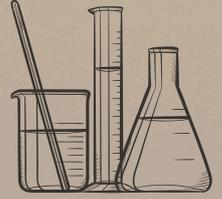
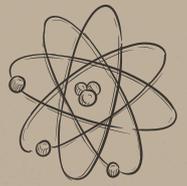


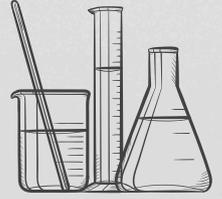
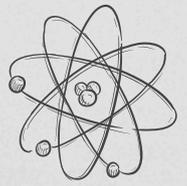
Aurum  
EDITORIA



IDENTIDADE DOCENTE:  
UMA JORNADA ENTRE O SER E O SABER

ORGANIZAÇÃO  
MIGUEL ARCHANJO

Aurum  
EDITORIA



IDENTIDADE DOCENTE:  
UMA JORNADA ENTRE O SER E O SABER

ORGANIZAÇÃO  
MIGUEL ARCHANJO

**AURUM EDITORA LTDA - 2025**

Curitiba – Paraná - Brasil

**EDITOR CHEFE**

Gian Felipe Bonfantti

**ORGANIZADOR DO LIVRO**

Miguel Archanjo

**EDIÇÃO DE TEXTO**

Stefanie Vitoria Garcia de Bastos

**EDIÇÃO DE ARTE**

Aurum Editora Ltda

**IMAGENS DA CAPA**

Canva Pro

**BIBLIOTECÁRIA**

Aline Grazielle Benitez

**ÁREA DE CONHECIMENTO**

Ciências da Educação

Copyright © Aurum Editora Ltda

Texto Copyright © 2025 Os Autores

Edição Copyright © 2025 Aurum Editora  
Ltda



Este trabalho está licenciado sob uma  
licença Creative Commons Attribution-  
NonCommercial-NoDerivatives  
4.0 International License.

A responsabilidade pelo conteúdo, precisão e veracidade dos dados apresentados neste texto é inteiramente do autor, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora. O trabalho pode ser baixado e compartilhado, desde que o crédito seja dado ao autor, mas não é permitida a modificação do conteúdo de qualquer forma ou seu uso para fins comerciais.

A Aurum Editora se compromete a manter a integridade editorial em todas as fases do processo de publicação, prevenindo plágio, dados ou resultados fraudulentos, e assegurando que interesses financeiros não afetem os padrões éticos da publicação. Qualquer suspeita de má conduta científica será verificada com atenção aos princípios éticos e acadêmicos. Todos os manuscritos passaram por uma avaliação cega por pares, realizada pelos membros do Conselho Editorial, e foram aprovados para publicação com base em critérios de imparcialidade e objetividade acadêmica.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Identidade docente [livro eletrônico] : uma  
jornada entre o ser e o saber / organização  
Miguel Archanjo. -- 1. ed. -- Curitiba, PR :  
Aurum Editora, 2025.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-83849-12-0

1. Educação 2. Formação docente - Metodologias  
ativas 3. Prática pedagógica 4. Professores -  
Formação 5. Sabedoria I. Archanjo, Miguel.

25-294863.0

CDD-370.71

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Formação docente : Educação 370.71

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**DOI:** 10.63330/livroautoral82025-

**Aurum Editora Ltda**  
CNPJ: 589029480001-12  
[contato@aurumeditora.com](mailto:contato@aurumeditora.com)  
(41) 98792-9544  
Curitiba - Paraná



Construir uma identidade docente compatível com as demandas da sociedade atual tem se tornado um desafio constante na formação de professores, especialmente os professores de Biologia. Isso, porque entendemos que a profissão docente não se limita apenas ao ensino, mas também envolve outros aspectos, como o planejamento, organização, o saber pedagógico, o saber científico específico de área de atuação, o conhecimento social da realidade local etc. Pensando nessa realidade, buscamos abordar nesta obra temas relevantes para o século XXI, como: As Relações Étnico-Raciais; A crise climática; Universo Digital e a IA; Gênero e Sexualidade; Inclusão; no contexto da formação inicial de professores de Biologia.

Prof. Dr. Miguel Archanjo



## ORGANIZADOR



### **Miguel Archanjo**

Doutor em Educação Científica e Formação de Professores pelo PPGECFP-UESB/Jequié-BA; Mestre em Educação em Ciências no PPGECEM-UESC; Licenciado em Ciências Biológicas pela UESC/Ilhéus-BA; Docente no Departamento de Ciências Biológicas – atuando na área de Ensino de Biologia (DCB-UESC). Coordenador do Grupo de Estudos PERSPECTIVAS: Pesquisas, Estudos e Reflexões sobre Saberes Populares, Educação Científica e Tecnológica, Inclusão, Valores Sociais.

## AUTORES

### **Adriel de Souza Macedo**

Grau de formação mais alto: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Instituição acadêmica: Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
E-mail para contato: adrielm776@gmail.com

### **Anderson Gomes Santos**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz  
E-mail: gomesandersonsantos98@gmail.com

### **Ana Clara Assunção Guimarães**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
E-mail: acaguimaraes.lbi@uesc.br

### **André Gustavo**

### **Beatriz Êmily Almeida Abade**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
E-mail: beaabade.lbi@uesc.br

### **Cauã Neris Marques**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
E-mail: cnmarques.lbi@uesc.br



**Dávini Maria do Amaral Santos**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
E-mail: davinimaria11@gmail.com

**Estefane Santos da Silva**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC  
E-mail: pifanesilvasilva1@gmail.com

**Gabriel dos Santos Pelegrini Menezes**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
E-mail: gspmenezes.lbi@uesc.br

**Gabriella Almeida de Santana**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC  
E-mail: gasantana.lbi@uesc.br

**Geovana Bomfim Silva**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
UESC  
E-mail: gbsilva.lbi@uesc.br

**Henrique Fonseca Santos Nobre**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC  
E-mail: hfsnobre.lbi@uesc.br

**João Vitor Silva Teles**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC  
E-mail: jvsteles.lbi@uesc.br

**Júlia Alves de Oliveira Neris**

Nível superior completo em Gestão ambiental  
Atualmente, na Universidade Estadual de Santa Cruz, cursando Licenciatura em Ciências Biológicas  
E-mail: julianeris1910@gmail.com

**Kallyl Silvestre dos Santos Nunes Vitorino**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC  
E-mail: kssnvitorino.lbi@uesc.br

**Luanna Vitória Neris Silva**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
UESC  
E-mail: luannasilva201505@outlook.com



**Maria Eduarda Bonifácio Santos**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
E-mail: eduardabonifaciost@gmail.com

**Norma Maria Souza Andrade**

Pedagogia (Concluído) e Biologia (Cursando)  
Universidade Estadual de Santa Cruz ( UESC)  
E-mail: nmsandrade.lbi@uesc.br

**Quézia dos Santos Arouca**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
E-mail: qsarouca.lbi@uesc.br

**Samaha Monteiro Sampaio Rosa**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
E-mail: qsarouca.lbi@uesc.br

**Tainá Ferreira Santana**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade estadual da Santa Cruz  
E-mail: tfsantana.lbi@uesc.br

**Thaiara Santos Barreto**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
UESC  
E-mail: Tsbarreto.lbi@uesc.br

**Vinícius Daniel Souza dos Santos**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas  
UESC  
E-mail: vdssantos.lbi@uesc.br

**Wallace de Souza Moraes**

Ensino Médio Técnico em Informática (cursando Licenciatura em Ciências Biológicas)  
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC  
E-mail: wsmoraes.lbi@uesc.br



Ao dialogar com os estudantes licenciandos em Biologia e com professores desta mesma área, que atuam na Educação Básica e no Ensino Superior, sobre os temas mais relevantes na formação inicial docente, constatamos que as temáticas como Relações Étnico-Raciais; Crise climática; Universo Digital e IA; Gênero e Sexualidade; Inclusão - são indispensáveis para formação de professores crítico-reflexivos.

Prof. Dr. Miguel Archanjo



## APRESENTAÇÃO

Como é de praxe, todo começo de semestre o/a professor/a faz uma apresentação da disciplina que irá lecionar naquele período. Em 2024.2, não foi diferente quando eu, Prof. Dr. Miguel Archanjo, da área de ensino do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, assumir uma turma de ingressantes – os famosos “calouros” -, do turno noturno, para lecionar a disciplina curricular denominada “As Bases da Identidade Docente”. Iniciei a aula fazendo uma apresentação pessoal e buscando também conhecer os estudantes, procurando dialogar para entender quais as suas perspectivas e asperiações sobre o curso, principalmente sobre o “ser professor”.

Sabia que ainda era muito cedo para chegar a qualquer conclusão, mas conseguir identificar que estava diante de uma turma composta por 30 estudantes, que por sua vez, eram muitos comprometidos com seu futuro e com sua formação profissional. Percebi também que alguns encontravam-se assustados, outros agitados e, até mesmos introvertidos. Isso, por conta de uma série de fatores, como a emoção de estar pisando no chão de uma universidade pública pela primeira vez, pela incerteza das escolhas feitas sobre a profissão, por ser o/a primeiro/a da família a ingressar em um ensino superior, dentre outras questões. Mas, sabia também que o comportamento apresentado era natural para aquele momento, então prosseguir o ritual pedagógico do primeiro dia de aula: explicando sobre a Ementa da disciplina, os objetivos da aprendizagem que pretendiam alcançar naquele semestre, os caminhos metodológicos que iríamos seguir e, por fim, os processos avaliativos mediante as atividades didáticas a serem realizadas.

O fato de ser minha primeira experiência com estudantes ingressantes – os calouros, e também com a referida disciplina (As Bases da Identidade Docente), fiquei um pouco apreensivo sobre o que iria trabalhar e como iria abordar o conteúdo referente à disciplina. Então, busquei conversar com alguns colegas da área de ensino da Biologia, os quais são mais experientes e, que, já lecionaram esta disciplina, para saber por qual caminho seguir. Após algumas conversas, cheguei a conclusão que precisaria fazer algo muito legal com a aquela turma, uma vez que a profissão “professor” não tem sido vista com bons olhos pela sociedade, de forma geral, o que reflete muito nas tomadas de decisões desses calouros. Assim, me sentir na obrigação de compreender e discutir com os estudantes todas as questões que permeiam a docência, desde da educação básica ao ensino superior, tanto na formação inicial quanto na formação continuada e, sobretudo, à atuação e valorização deste futuro profissional docente.

Para isso, busquei organizar a disciplina da seguinte forma: i) Primeiro, em diálogo com a turma, percebi que eles não sabiam o que era essa tal de Identidade Docente. Logo, entendi que seria necessário que os estudantes compreendessem para que pudéssemos seguir em frente na disciplina. Então, achei prudente que os/as estudantes seguissem a seguinte proposta: 1º - Compreender os aspectos teóricos que permeiam a Identidade Docente; 2º - Qual o tipo de Identidade Docente o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESC está formando?; 3º - Qual o tipo de Identidade Docente temos na Educação Básica?; 4º - De que forma os espaços formais e não formais podem contribuir para a construção da Identidade Docente?; 5º - Quais características e temáticas são imprescindíveis na formação de uma Identidade Docente compatível para o século XXI?.

Diante dessa organização, discutimos em sala de aula a possibilidade de escrevermos um livro sobre a Identidade Docente, em que cada tópico apresentado corresponderia a um capítulo, onde os estudantes seriam os/as autores/as dos mesmos. Essa proposta foi muito desafiadora, porque era o primeiro semestre deles/as, e não se sentiam seguros para dar conta da tal proposta “de escrever um livro”. Mas, mesmo sendo desafiador, os/as estudantes aceitaram a proposta. A partir desse momento, fomos discutir a organização da escrita de cada capítulo. Para começarmos, entramos no consenso de organizar a sala em cinco grupos. Cada grupo ficaria responsável por um capítulo. Sendo assim, organizamos os cinco tópicos supracitados em cinco capítulos, da seguinte forma:



Primeiro capítulo: o capítulo 1 foi construído a partir de algumas leituras propostas para os estudantes sobre a base teórica que discutem a Identidade Docente. Nesse contexto, utilizei alguns autores e autoras da literatura científica que pesquisam sobre essa temática, como exemplo: Andreia Mendes dos Santos e Renata Santos da Silva; Carolina Kiyoko Mellini; Olgaíses Cabral Maués; José Contreras; Carlos Marcelo; Cristina Antunes; Bernardete A. Gatti; António da Nóvoa; Selma Garrido Pimenta, Miriam Krasilchick, dentre outros. Esse primeiro momento de discussão teórica, achamos conveniente distribuir cinco textos sobre a temática para os respectivos cinco grupos, para que eles apresentassem suas percepções e impressões sobre os textos lidos. Sendo assim, cada grupo ficou responsável por apresentar um texto, para que organizassem suas respectivas apresentações e, também, elaborassem um resumo de duas páginas, apresentando os principais pontos que os autores abordaram em sua pesquisa. Esses cinco resumos seriam compartilhados com o grupo 1, responsável pelo capítulo 1, o qual faria a leitura e reescreveria em forma de tópicos para compor o capítulo 1. Dessa forma, o capítulo 1 foi estruturado de forma coletiva e colaborativa, onde todos os grupos colaboraram para sua construção, sem se tornar um fardo pesado para o grupo responsável (grupo 1). Saliento informar que, os demais capítulos também foram organizados nessa perspectiva coletiva e colaborativa, em que os grupos 1, 2, 3, 4 e 5 realizam as atividades propostas e, comitadamente, produzem um resumo sobre o seu respectivo tema e compartilhavam no google sala de aula (class room) para que o grupo responsável tivesse acesso e elaborasse seu respectivo capítulo.

Segundo Capítulo: Nesse capítulo retomamos as discussões sobre as percepções dos autores que abordam sobre a Identidade Docente, bem como o contexto histórico no Brasil e as características que a compõem. Diante disso, fomos investigar a percepção de alguns professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESC sobre a Identidade Docente e, o que eles/as acham imprescindíveis na formação dos futuros professores de Biologia. Para isso, elaboramos em sala de aula, um roteiro de entrevistas, para que os respectivos grupos as realizassem com alguns professores/as. Assim sendo, os estudantes realizaram as entrevistas com cinco professores. Após realizarem essas entrevistas, os cinco grupos compartilharam em sala de aula, as impressões dos professores sobre a Identidade Docente, onde discutimos a respeito. Nessa mesma oportunidade, todos os grupos realizaram um resumo dessas impressões e compartilharam com o grupo 2, responsável pelo capítulo 2. As impressões dos professores e dos estudantes, você verá neste respectivo capítulo.

Capítulo três: Agora que compreendemos as percepções de alguns professores/as do ensino superior sobre essa temática, buscamos investigar a Identidade Docente que temos na Educação Básica, especialmente no contexto do ensino de Biologia, na tentativa de compreender a percepção desses professores. Para isso, buscamos entender as percepções de alguns professores/as por meio de entrevistas. Seguimos a mesma estratégia do capítulo anterior, elaboramos um roteiro de entrevistas, em seguida os cinco grupos realizaram as entrevistas nas escolas (que eles/as escolheram), com os professores de Ciências/Biologia, a fim de compreender as percepções deles a respeito da prática docente cotidiana e sua relação na construção da Identidade Docente. Logo após essas etapas, os estudantes apresentaram as informações e impressões obtidas, e compartilharam os resumos com o grupo 3, responsável pela produção deste capítulo.

Quarto capítulo: Este capítulo surgiu a partir de alguns momentos de conversas com os estudantes, em que muitos relataram as suas experiências na educação básica, apontando alguns aspectos positivos que contribuíram para sua formação e também aspectos negativos, como a falta e/ou insuficiência de aulas práticas em laboratórios, aula de campo, dentre outras práticas pedagógicas diferentes do ensino convencional, no âmbito do ensino de Ciências/Biologia. Os estudantes ainda alegaram que, se sentiram prejudicados na aprendizagem pelo fato de não experienciarem atividades extra-classes. Diante disso, planejamos realizar algumas atividades em espaços educacionais fora da sala de aula, na tentativa de proporcionar aos estudantes novas aprendizagens e mostrar novas possibilidades de ensino-aprendizagem. Os espaços educativos formais e os espaços não formais usados para a nossa proposta foram dentro do



campus da UESC. Essas atividades didáticas buscaram contribuir na construção da sua Identidade Docente em uma perspectiva crítica, uma vez que serão professores/as e poderão propiciar tais experiências aos seus estudantes, futuramente. Então, organizamos algumas ações nessa perspectiva, as quais serão relatadas no capítulo quatro. Saliento que, após às atividades realizadas, os grupos produziram seus respectivos resumos e compartilharam suas experiências com os demais estudantes, sempre fazendo articulações com a parte teórica sobre o tema. Assim, o grupo 4 elaborou o quarto capítulo.

Capítulo cinco: este capítulo foi construído a partir de algumas discussões com os estudantes, em sala de aula, sobre suas percepções e alguns relatos dos professores entrevistados do ensino superior e da educação básica sinalizaram a necessidade urgente de trabalhar temáticas atuais em sala de aula. Além disso, explicitar tais questões podem formar professores capazes de compreender e lidar com as demandas do século XXI. Na tentativa de explicitar temas relevantes ou mesmo imprescindíveis para o século XXI, selecionamos cinco que foram mais recorrentes em sala de aula, quais sejam: As Relações Étnico-Raciais; A crise climática; Universo Digital e a IA; Gênero e Sexualidade; Inclusão – com ênfase nas pessoas com deficiências. Após a seleção dos temas, organizamos um seminário para que cada grupo apresentasse uma das respectivas temáticas. Após as apresentações, elaboram os resumos e compartilharam com o grupo 5, o qual ficou responsável pela organização e elaboração do capítulo cinco.

Diante dessa breve descrição da elaboração dos capítulos, é possível perceber que não foi uma tarefa fácil, mas, também, não foi impossível, isso porque é preciso desenvolver estratégias didáticas que possibilitem o protagonismo nos estudantes, para que esses possam desenvolver autonomia e criticidade, tornando-os sujeitos do processo do ensino-aprendizagem. Assim, foi possível compreender que a proposta didática desenvolvida sobre a Identidade Docente desenvolvida com os estudantes possibilitou uma aprendizagem para além do conteúdo científico em si, como novas habilidades foram desenvolvidas, quais sejam: interação entre os próprios colegas e com os professores, senso de coletividade e cooperação entre os pares, o desenvolvimento da oratória e argumentação, o senso de responsabilidade com prazos e qualidades na produção das atividades propostas, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da escrita acadêmica, a criatividade e pensamento crítico, dentre outras habilidades. Essas habilidades estão explicitadas nos cinco capítulos que compõem essa obra, a qual foi elaborada com muito empenho e dedicação por esses estudantes do 1º primeiro semestre do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, turno noturno da UESC. Desde já, desejo boas reflexões.

Prof. Dr. Miguel Archanjo



## UM BREVE RESUMO

A educação como um instrumento imprescindível para transformação da sociedade é um fato inquestionável. Mas, para isso é também necessário formar professores aptos a atuar no contexto da sociedade moderna, abordando temas relevantes em sua formação inicial, como: As Relações Étnico-Raciais; A crise climática; Universo Digital e a IA; Gênero e Sexualidade; Inclusão, dentre outros, para que esses futuros profissionais contribuam para a construção de uma sociedade mais equitativa, plural e humanizada. É nesse contexto que a presente obra se insere, buscando ressignificar a formação de professores, especialmente os docentes de Biologia.



## SUMÁRIO

### Capítulo 1

<b>CONTEXTO HISTÓRICO DA IDENTIDADE DOCENTE NO BRASIL</b> .....	14
1.1 A CONSTRUÇÃO DOCENTE NO BRASIL.....	14
1.2 IDENTIDADE DOCENTE: A CONSTITUIÇÃO DO SER PROFESSOR.....	16
1.3 OS DESAFIOS CONSTANTES PARA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.....	17
1.4 A CONSTRUÇÃO DOCENTE A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA.....	19
1.5 IDENTIDADE DOCENTE: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE BIOLOGIA.....	21

**Autores:** Davini Maria, Geovana Bomfim Silva e João Vitor Silva e Samaha Rosa.

---

### Capítulo 2

<b>QUAL A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE?</b> .....	24
2.1 INSPIRAÇÕES E EXPERIÊNCIAS INICIAIS NA DOCÊNCIA COMO MEIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.....	24
2.2 VALE A PENA SER PROFESSOR, ATUALMENTE? .....	24
2.3 PERCEPÇÕES E PRETENSÕES DOS PROFESSORES FORMADORES SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE.....	26
2.4 QUAIS CARACTERÍSTICAS DOCENTES OS PROFESSORES FORMADORES ACHAM IMPRESCINDÍVEIS NA FORMAÇÃO INICIAL? .....	28
2.5 DESAFIOS DO SÉCULO XXI PARA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA.....	28

**Autores:** Beatriz Abade, Cauã Neris, Gabriel Pellegrini, Gabriella Santana, Vinícius Santos e Wallace de Souza.

---

### Capítulo 3

<b>O INÍCIO DE TUDO: PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A BASE PARA A SOCIEDADE</b> .....	31
3.1 TRAVESSIAS INICIAIS NA DOCÊNCIA PARA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE...31	
3.2 PERSPECTIVAS E OBSTÁCULOS DE UM DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	33
3.3 CARACTERÍSTICAS IMPRESCINDÍVEIS NO CONTEXTUAL ATUAL PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.....	34
3.4 A INFLUÊNCIA DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS DENTRO DA SALA DE AULA.....	35
3.5 DESAFIOS DO SÉCULO XXI PARA FORMAR SUJEITOS CRÍTICOS E ATUANTES NA SOCIEDADE ATUAL.....	36

**Autores:** André Gustavo, Kallyl Nunes e Adriel Souza.

---

### Capítulo 4

<b>BIOLOGIA EM MOVIMENTO: APRENDIZADOS ALÉM DA SALA DE AULA</b> .....	37
4.1 O ENSINO DE BIOLOGIA NÃO PODE SE RESTRINGIR APENAS À SALA DE AULA.....	38
4.2 APRENDENDO A SER PROFESSOR EM ESPAÇOS PARA ALÉM DA SALA DE AULA.....	41
4.3 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS.....	42

**Autores:** Ana Clara Assunção Guimarães, Estefane Santos da Silva, Geovana Bomfim Silva, Júlia Alves de Oliveira Neris, Maria Eduarda Bonifácio Santos e Quêzia dos Santos Arouca.

---



## Capítulo 5

### A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE MUDANÇA: ADAPTAÇÃO E INOVAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS EVOLUÍDA E DEMOCRÁTICA.....45

5.1 AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM DEBATE URGENTE E NECESSÁRIO.....46

5.2 A CRISE CLIMÁTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM DEBATE CRÍTICO NAS AULAS DE CIÊNCIAS.....47

5.3 UNIVERSO DIGITAL NO ESPAÇO ESCOLAR: EXEMPLOS PRÁTICOS DA IA NO ENSINO DE CIÊNCIAS.....49

5.4 GÊNERO E SEXUALIDADE: A IMPORTÂNCIA DESSAS DISCUSSÕES NAS AULAS DE CIÊNCIAS.....51

5.5 UM OLHAR SENSÍVEL E HUMANIZADO PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESPAÇO EDUCACIONAL.....52

**Autores:** Anderson Gomes, Luanna Silva, Norma Andrade, Tainá Santana e Thaiara Barreto.

.....

**ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....55**

**REFERÊNCIAS.....56**



**CONTEXTO HISTÓRICO DA IDENTIDADE DOCENTE NO BRASIL****Dávini Maria do Amaral Santos**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
E-mail: davinimaria11@gmail.com

**Geovana Bomfim Silva**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
UESC  
E-mail: gbsilva.lbi@uesc.br

**João Vitor Silva Teles**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC  
E-mail: jvsteles.lbi@uesc.br

**Samaha Monteiro Sampaio Rosa**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
E-mail: qsarouca.lbi@uesc.br

O presente capítulo versa sobre discussões teóricas realiccionadas a construção da Identidade Docente, especialmente no Ensino de Biologia. Essas discussões surgiram a partir de leituras de textos propostos pelo professor da disciplina “As Bases da Identidade Docente”, no curso de graduação em licenciatura em Biologia da Universidade Estadua de Santa Cruz – UESC, 2024.2. As exposições orais, debates e apresentações nas aulas da disciplina, possibilitaram a compreensão mais ampla sobre o processo de formação inicial, continuada, permanente e, sobretudo os outros aspectos que permeiam esse processo, como as relações sociais cotidianas presentes nas realidades desses docentes. Ao promover esse momento de reflexão e dialogicidade sobre os aspectos que constituem a profissão docente, foi analisada e organizada as ideias centrais dos textos, com o objetivo de interpretar e sintetizar de forma clara a formação da identidade docente, o papel do/a professor(a) e os desafios que cercam a docência no Brasil. Para melhor compreender essas discussões, organizamos a escrita em 5 tópicos, a fim de dissertar e explicitar os desafios que os professores enfrentam desde o contexto histórico da formação docente no Brasil, até os dias atuais.

**1.1 A CONSTRUÇÃO DOCENTE NO BRASIL**

Sobre a construção docente no Brasil, foi realizado uma leitura sistemática sobre o artigo intitulado de “O Processo de Construção da Identidade Docente no Brasil”, que tem como autoras Andreia Mendes dos Santos e Renata Santos da Silva, que busca promover reflexão sobre a identidade

docente a partir de múltiplos olhares. São pontuados elementos que destacam o desenvolvimento pessoal do professor como peça-chave na formação de sua identidade. Foram identificados três eixos de análise: a experiência e o saber da experiência, a profissionalidade docente e a formação inicial e continuada, a partir dos quais se percebe o desenvolvimento pessoal do professor (Santos; Silva, 2016).

As leituras e discussões propiciaram algumas reflexões sobre o contexto histórico do profissional docente, por exemplo: No início do século XVI, na Europa, as classes populares começaram a frequentar escolas, o intuito era levar o ensino religioso a essas pessoas, para que assim a igreja pudesse ter uma maior influência na sociedade, essas escolas eram geralmente em igrejas ou conventos e os professores faziam parte do clero, onde deveriam preservar práticas religiosas, conservadoras e autoritárias. A princípio, esta era a finalidade, contudo, com o desenvolvimento da sociedade houve a incorporação do Estado nos processos educacionais, logo, houve uma mudança na forma em que os professores lecionam, e o que era apenas sobre mandamentos religiosos, tornou-se mais amplo, desenvolvendo e transformando a identidade docente imposta.

Com o início do período republicano, escolas foram implantadas em todo território brasileiro, e a docência passou a ser considerada uma profissão. Neste período, o Estado adquiriu controle do sistema educacional e impôs novas características, desenvolvendo o que hoje é chamado de identidade docente. Ao passar dos anos, o público feminino se destacou na área e a docência passou a ser considerada uma função da mulher, que deveria passar elementos éticos, cívicos e morais para os alunos. Diversas reformas educacionais aconteceram, até tornar-se um meio que visa formar pessoas qualificadas para o mercado de trabalho.

Após entendermos como começou esse processo de criação da identidade docente, podemos destacar que por muito tempo o professor teve que se adequar ao que era imposto, reprimindo assim o seu processo de formação e desenvolvimento profissional, refletindo em sala de aula métodos tradicionais, que limita o saber, a experiência e o senso crítico dos discentes. Por exemplo, percebemos que no atual cenário da educação brasileira, congregam-se crises, contradições, expectativas e valores presentes no contexto sociopolítico. Nesse contexto, constituição da identidade docente torna-se um processo dinâmico que envolve diversos aspectos sociais e culturais. Enquanto o sistema de ensino tenta se alinhar a demandas externas, baseadas em mudanças globais, observa-se um distanciamento dos professores no processo de elaboração dessas políticas, bem como o afastamento da regionalidade e seus aspectos históricos, políticos, econômicos, culturais e socioambientais.

Segundo Burbules e Torres (2000), a falta de participação da inserção de temas regionais e locais tem gerado cenários contraditórios, nos quais aqueles que estão na linha de frente da educação, não possuem influência sobre as direções e mudanças implementadas sobre o processo formativo e educativo. Isso gera desafios no cotidiano escolar, conforme apontam Moreira e Silva (2013) e Esteve

(1995), destacando que as escolas estão perdendo sua função social por não se adaptarem ao perfil exigido pela sociedade atual. Nesse contexto, a construção da identidade docente ocorre através das práticas cotidianas e pedagógicas. Assim, a integração dessas práticas à experiência profissional e às metodologias de ensino potencializam a atuação dos docentes no meio educacional, impactando de forma positiva o ambiente de aprendizagem.

## 1.2 IDENTIDADE DOCENTE: A CONSTITUIÇÃO DO SER PROFESSOR

Como constituir-se como professor? Esse questionamento demanda uma reflexão ampla sobre formação docente e sua relação com/para a sociedade. A constituição da identidade docente é um processo dinâmico que envolve diversos aspectos referentes às características sociais e culturais que ressaltassem desenvolvimento, como por exemplo: o conhecimento, a capacidade e a competência. Esta construção ocorre através das práticas cotidianas e práticas pedagógicas, a junção de ambas se integra a experiência profissional e a metodologia de ensino potencializando sua atuação no meio educacional, impactando de forma positiva o ambiente de aprendizagem.

Para facilitar o entendimento, os autores pontuaram três tópicos que provocam uma reflexão mais aprofundada sobre cada temática, quais sejam:

*I - Formação inicial e continuada:* A formação inicial refere-se à preparação recebida antes de o professor entrar no mercado de trabalho, como ocorre nos cursos de licenciatura e pedagogia, além de estágios e atividades que proporcionam conhecimentos e habilidades adequadas. Maués (2003) destaca que essa preparação nem sempre resulta em melhorias na qualidade de ensino ou adequação às necessidades reais dos futuros professores. A formação continuada, por sua vez, trata do desenvolvimento profissional ao longo da carreira, atualizando os conhecimentos e práticas pedagógicas, atentando-se às mudanças no sistema educacional e da sociedade.

*II - Profissionalidade docente:* Refere-se ao conjunto de atitudes, conhecimentos e habilidades que definem uma atuação eficaz e ética dos professores, como por exemplo: competência técnica, planejamento e organização, relacionamento com os alunos, desenvolvimento profissional, dentre outros. Ou seja, tornar-se professor envolve uma responsabilidade ética e moral com a formação de cidadãos críticos e com a competência técnica para ser um bom profissional. Para Contreras (2002), a obrigação moral está relacionada ao papel que o professor desempenha na sociedade e ao seu compromisso de educar de forma responsável, promovendo o desenvolvimento ético de seus alunos. Ressalta-se, também, o compromisso com a sociedade.

*III - Experiência e o saber da experiência:* Esse eixo vai além da simples vivência, envolvendo a reflexão crítica sobre as experiências acumuladas. O docente analisa e interpreta essas vivências para extrair lições valiosas, permitindo uma evolução contínua das estratégias com o objetivo de melhorar a

qualidade do ensino. A construção de um espaço onde o futuro professor possa integrar teoria e prática de maneira mais concreta e significativa é essencial, segundo Cyrino (2012), para que os futuros docentes desenvolvam o saber experiencial, um conhecimento que ultrapassa o que é aprendido na formação inicial.

Conclui-se, assim, que, apesar de inúmeras particularidades, contextos sociais e históricos, os diferentes pontos de vista apresentados no artigo se complementam, reforçando a importância da construção de uma identidade docente com base sólida. Essa construção atende aos requisitos necessários para promover um ensino de qualidade e a satisfação pessoal do profissional. Mas entendemos que existem outros aspectos que podem complementar essa construção docente, os quais serão abordados nos próximos tópicos.

### 1.3 OS DESAFIOS CONSTANTES PARA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

No artigo "A identidade docente: constantes e desafios", de Carlos Marcelo, publicado na Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, fala sobre a construção e a evolução da identidade profissional docente. O professor no papel desempenha possibilidades de aprendizagem, precisa se adaptar e evoluir no mesmo ritmo e proporção que a sociedade. Entretanto, a trajetória docente é marcada por desafios que envolvem políticas de reforma educacional que afloram a deterioração das condições de trabalho, abandono da profissão, desmoralização do trabalho e absentismo. Tudo isso resulta em um impacto negativo na educação que se oferece aos alunos, além de condições de extrema incerteza e crise de identidade aos docentes.

Constante na formação da identidade profissional do professor: O artigo discute a identidade profissional docente, destacando sua importância na percepção de si mesmo e na forma como os professores desejam ser vistos. Segundo Souza e Dias (2022), a identidade profissional é uma construção que se desenvolve ao longo da carreira, influenciada por múltiplos fatores, como escola, reformas e contextos políticos. A identidade não é fixável, mas sim um fenômeno relacional que evolui com o tempo e as experiências. Beijaard, Meijer e Verloop identificam características fundamentais da identidade profissional docente: a identificação como um processo contínuo de aprendizado; a influência do contexto sobre a identidade; a existência de sub identidades que podem estar em harmonia ou conflito; e a contribuição da identidade para a autoeficácia e satisfação no trabalho.

Santos e Silva (2016), em sua análise, aborda uma crise de identidade profissional docente, refletindo sobre como as mudanças sociais contemporâneas têm afetado as certezas que sustentavam a profissão. Essa crise é agravada pela comparação da docência com outras profissões, que geralmente gozam de maior prestígio social. A discussão também envolve a noção de profissionalização e profissionalismo, com a necessidade de reconstrução dos docentes em resposta às novas demandas

sociais e educativas. Hargreaves sugere que a sociedade da informação pode levar a uma desprofissionalização, onde todos ensinam e aprendem, diluindo o papel do especialista. Além disso, o artigo enfatiza que a profissão docente deve se reinventar para assegurar o direito de aprender de todos, propondo constantes que caracterizam a identidade docente e que potencialmente servirão como base para um debate sobre o futuro da profissão.

**Socialização Prévia na Docência:** Os futuros professores observam práticas docentes por longos períodos, formando crenças e uma identidade emocional forte.

**Crenças sobre o Ensino:** Discentes entram com crenças pessoais, que atuam como filtro para novas informações e podem limitar mudanças na prática pedagógica.

**Conteúdo e Identidade:** O conhecimento do conteúdo é crucial na formação da identidade docente, variando entre conhecimento substantivo e sintático. **Fragmentação do Conhecimento:** Separação entre conhecimento do conteúdo e a pedagogia prejudica o ensino; integração é essencial.

**Aprender a Ensinar na Prática:** A prática é mais formativa que a teoria, mas a qualidade da experiência é fundamental.

**Isolamento do Professor:** Professores atuam isoladamente, o que preserva práticas individuais e limita colaboração. Nas palavras de D. Hargreaves, os professores “ignoram” o conhecimento que existe entre eles; portanto, não podem partilhar e construir sobre esse conhecimento. Ao mesmo tempo, também não conhecem o conhecimento que não possuem e, por tanto, não podem gerar novo conhecimento. Há uma complexa distribuição social do conhecimento na escola: nenhum professor em particular conhece ou pode conhecer a totalidade do conhecimento profissional que os professores possuem” (Hargreaves, 1998, p.124).

**Motivação Profissional:** Docentes são "artesãos" que experimentam métodos, embora a desconfiança em tecnologias atraia inovação.

**Carreira Docente:** Progressão profissional é limitada e muitas vezes afasta os professores do ensino, sem ligação clara ao desempenho em sala de aula.

**Docentes como Artesãos:** Professores têm hiper-responsabilidade, mas podem superar o isolamento através de comunidades colaborativas.

**Professor Consumidor:** Visão do professor como aplicador de inovações falha ao ignorar sua prática real e cultura profissional.

**Competência Ignorada:** Isolamento impede análise crítica e avanço profissional; muitos docentes são competentes, mas há resistência à mudança.

**Desconfiança nas Tecnologias:** A motivação dos professores é intrínseca e ligada ao sucesso dos alunos; necessidade de adaptação ao perfil "nativo digital".

**Influência Incompleta:** A escola perde sua centralidade como fonte educativa, enfrentando

competição de mídias e enfraquecimento da relação com as famílias.

Desafios do Início na Carreira: Período de transição é tenso; sobrecarga e a insatisfação no início da carreira leva muitos a desistir. Dizia Cochran-Smith que “Para permanecer no ensino hoje e amanhã, os professores necessitam de condições na escola que os apoiem e criem oportunidades para trabalharem com outros educadores em comunidades de aprendizagem profissional, em vez de fazê-lo de maneira isolada” (Cochran-Smith, 2004, p.391).

Desafios: O artigo expõe a necessidade de repensar a profissão docente em um contexto de desafios contemporâneos. O autor identifica catorze constantes que refletem questões cruciais da identidade docente, e que servem de ponto de partida para debates sobre o futuro da educação. Ele destaca que, diante das mudanças na sociedade e nas políticas educacionais, a simples nostalgia do passado não é suficiente para resolver os problemas atuais. O desafio, então, é reinventar a carreira docente como uma profissão centrada no conhecimento. Isso implica em aproveitar as oportunidades que a sociedade oferece, garantindo que um dos direitos essenciais seja respeitado: o direito de todos os alunos, independentemente da idade, de aprender.

#### 1.4 A CONSTRUÇÃO DOCENTE A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

O presente tópico tem o objetivo principal de caracterizar as contribuições do PIBID para a formação da identidade docente dos licenciandos, com um foco nas oportunidades desde iniciação à docência. Os resultados indicam que o PIBID contribui significativamente para o aprendizado e desenvolvimento da identidade docente, mas também revela limites e contradições, como a qualidade do acompanhamento das práticas e a necessidade de ampliar as oportunidades para mais licenciandos. Além disso, há questionamentos sobre a inclusão das experiências do PIBID nos currículos dos cursos de licenciatura.

Desta forma, o PIBID permite reflexões sobre seus benefícios, a fim de possibilitar que os cursos de licenciatura revejam suas práticas formativas e estruturas curriculares, além de ser fundamental nos debates recentes sobre a formação inicial e em serviço de professores. Logo, é possível relacionar a importância do Programa com a formação da identidade Docente (ID), visto que a inserção do licenciando no ambiente escolar contribui com seu desenvolvimento (Gatti, 2014; Nóvoa, 2009; Pimenta; Lima, 2017).

Nesse sentido, identificamos a importância de mapear as produções acadêmicas para que um panorama possa ser traçado diante desse contexto. O estudo destaca que o compartilhamento de experiências entre bolsistas e supervisores é crucial para a formação docente. Embora o PIBID ofereça benefícios na aproximação entre a teoria e a prática, a pesquisa aponta que a experiência, por si só, não

garante uma melhoria na formação se não acompanhada de processos formativos efetivos.

A identidade docente também deve ser definida como um estado de conflito, pois as determinações pessoais, sociais e históricas que a constituem são alvo de constantes críticas e reflexões individuais e coletivas. Para Nóvoa (2009), a Identidade Docente é construída na relação entre o conhecimento pessoal, profissional e na capacidade de captar novos conhecimentos que vão além das relações científicas e técnicas da atuação profissional. Desta forma, diante da complexidade do cenário educacional, reiteramos a importância dos conhecimentos disponibilizados pelos Cursos de licenciatura na qualidade da formação e construção da Identidade Docente.

Takahashi e Lorencini Júnior (2019) identificaram que, entre os licenciandos do curso de Ciências Biológicas, a socialização proporcionada pela prática, durante a formação inicial, favoreceu a construção da Identidade Docente. Para os autores, apesar do contato com diversos professores ao longo da vida, é pela socialização no contexto profissional que o licenciando se reconhece como docente, ao se perceber como membro do mesmo grupo social.

O PIBID permite aos licenciandos que participam do Programa e, com isso, antecipar experiências profissionais ainda durante o curso, ações que proporcionam “[...] desenvolvimento de competências profissionais e da capacidade dialógica, além de construir a identidade de professor fundamentada em uma epistemologia prático-reflexiva com contornos emancipatórios” (Carvalho, 2012, p. 490).

As atividades desenvolvidas pelo PIBID são elaboradas pelos licenciandos junto com os docentes das Instituições de Ensino Superior e professores da educação básica. Para isso, eles precisam estar regularmente matriculados em curso presencial de licenciatura plena. O coordenador Institucional é o representante da CAPES na IES. No entanto, são professores da Universidade os responsáveis pela organização e execução das atividades desenvolvidas na escola. Já no ambiente escolar, os licenciandos contam com o apoio e auxílio do Professor supervisor, docente da educação básica que acompanha o desenvolvimento das atividades (Brasil, 2013).

A progressiva adesão ao Programa, após a divulgação do primeiro edital, pode estar relacionada com a oportunidade de permitir o desenvolvimento das práticas docentes durante a graduação, garantindo destaque dos cursos de licenciaturas no ambiente acadêmico (Brasil, 2013). Além disso, Bianchi (2016) destaca o benefício da concessão de bolsas para os estudantes universitários, coordenadores e professores supervisores, visto que esse auxílio pode contribuir como um importante apoio e manutenção dos bolsistas na IES, bem como na motivação dos supervisores a participarem como orientadores, além de incentivar os coordenadores a trabalharem com maior dedicação à formação docente inicial.

Para Gatti et al. (2014), o PIBID contribui com a reflexão sobre as práticas pedagógicas vigentes,

tanto nas escolas quanto nas universidades, ao aumentar a oportunidade de relacionar os conceitos científicos com a prática docente, valorizando o conhecimento com atitude, competência e ética e articulando-o com o ensino, a pesquisa e a extensão. Portanto, é possível identificar a importância do PIBID para todos os atores envolvidos, agregando valores que podem contribuir tanto na formação inicial dos licenciandos quanto na formação em serviço dos professores da rede pública, a partir da relação entre o conhecimento científico, acadêmico, metodológico e prático.

### 1.5 IDENTIDADE DOCENTE: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

Compreender o modo que o docente constroi sua identidade, inclui também saber como é sua relação com a profissão e como se constitui no percurso profissional o “ser professor”, mostrando sua maneira de tornar-se professor. A construção da identidade profissional é resultado de processo de socialização, sendo um processo de relações que contribuem para obtenção de condutas, desejos e preferências individuais.

As experiências vividas ao longo da história do indivíduo estão ligadas à forma de pensar e desenvolver a docência em sua vida. A formação acadêmica possui grande influência na construção de uma identidade, mas não garante que ele se torne um professor, ou seja a formação inicial não consegue construir uma identidade de maneira isolada, esta identidade está em constante construção e será constituída pela formação inicial, a continuada e também pela prática além das vivências de antes de iniciar sua formação.

A identidade e os saberes docentes estão diretamente relacionados. Da mesma forma que a identidade é forjada a partir de suas relações e experiências, assim também funciona os saberes. Segundo Tardif (2010), as vivências anteriores ao início da formação são um fator importante na construção da identidade profissional, em todas as formações, sendo elas educacionais, sociais ou culturais. Sendo adotada a perspectiva de saberes docentes contemplando quatro categorias dos saberes: saberes de formação profissional, disciplinares e experienciais.

O texto propõe investigar como a identidade docente é construída e quais elementos a compõem, buscando compreender quem é o professor. O objetivo principal é entender, a partir das percepções de quatro egressos de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma instituição federal, como se forma a identidade profissional docente em relação aos saberes desses professores.

A identidade, frequentemente entendida como a percepção de si e a imagem socialmente projetada, é uma construção dinâmica influenciada pelo contexto histórico, cultural e social. Este conceito é explorado nas Ciências Humanas e Sociais, como evidenciado por Ciampa (1998), Dubar (2005) e outros, que discutem como a identidade se forma através da interação entre a autoimagem subjetiva e a imagem que os outros têm ou esperam de nós.

A identidade do professor, por exemplo, é moldada por um processo contínuo de socialização e interação com diferentes grupos e contextos. Dubar (2005) destaca que essa identidade não é estática, mas sim uma metamorfose resultante de mudanças sociais e pessoais ao longo da vida. A identidade profissional do professor envolve não apenas a formação técnica, mas também o desenvolvimento contínuo de saberes que se desdobram em quatro categorias: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais, conforme Tardif (2010).

Estudos recentes no Brasil mostram uma crescente atenção à identidade docente, especialmente nas Ciências da Natureza, sublinhando a importância de considerar tanto a dimensão pessoal quanto profissional dos professores. Desde a década de 1990, houve uma mudança significativa na análise da formação docente, que agora inclui o cotidiano pedagógico e a trajetória de vida dos professores, refletindo a interdependência entre a identidade pessoal e a prática educativa (Nóvoa, 2009). Assim, a identidade docente emerge como um fenômeno multifacetado, profundamente enraizado em processos sociais e individuais que evoluem ao longo da carreira e afetam diretamente a prática educativa e o papel social do professor.

O percurso metodológico do artigo foi feito a partir da dimensão pessoal e subjetiva, tendo em vista, que ela impõe limites na (re)construção da identidade pessoal da docência. A pesquisa do tal artigo foi desenvolvida a partir de entrevistas semiestruturadas, que correspondem a uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente, na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento, a fim que as respostas dos entrevistados em questão fornecem de instrumento a respeito do entendimento da docência (de professores de biologia) e de quais foram os saberes mobilizados, como aparecem em suas práticas, quais conteúdos de biologia são considerados relevantes, entre outras questões. A pesquisa foi aplicada em campo com quatro profissionais docentes que concluíram a graduação em licenciatura em Ciências Biológicas em uma IES pública federal. O curso é oferecido pela instituição apenas na modalidade licenciatura em ciências biológicas com duração de 8 semestres (4 anos).

Outrossim, optaram pela preservação da identidade dos participantes, utilizou-se a letra P para se referir a cada professor. P1 tem 22, um ano de docência professor substituto em uma universidade pública. P2 tem 35 anos, dois anos de educação profissional em escola municipal no ensino médio e de âmbito da educação profissional. P3 tem 24 anos, um ano e meio de docência, leciona no Ensino Médio e Educação Profissional pública e privada. P4 tem 27 anos, três anos de docência, e atua no ensino médio no fundamental. Para análise das transcrições das entrevistas deste estudo foram utilizados elementos do processo de análise textual discursiva (ATD), trata-se de uma abordagem de análise de informações qualitativas, visando produzir novas compreensões acerca do fenômeno e discursos.

Nessa perspectiva, três categorias emergiram no processo analítico para interpretar os dados. A

categoria 1, intitulada “A Identidade Profissional Docente” pensa da identidade a partir de aspectos como a formação inicial e os saberes que influenciam na construção da identidade docente. “Os Saberes Docentes do Professor de Biologia” compreende questões do saberes do professor, quais saberes ele deve ter e quais são os elementos que os formam. “A Dicotomias na Formação Inicial” compreende os aspectos sobre a dicotomia entre as contribuições para formação e base curricular.

O saber dos professores é um vasto campo do conhecimento e que é originado a partir de fontes diversas e em vários momentos de sua vida, destacamos que os conhecimentos que os professores utilizam e necessitam não se findam apenas na formação acadêmica e na experiência prática. Professores, no decorrer de suas vidas profissionais, desenvolvem diferentes saberes e conhecimentos heterogêneos para atuar em sala de aula. Sendo originados de seu meio familiar, de seu ambiente cultural, de sua história de vida, da aprendizagem na escola, na universidade, e também de sua prática em sala de aula.

O currículo se transforma em um espaço dinâmico para a construção de conhecimento e saberes no processo formativo dos professores, refletindo as propostas educacionais de cada instituição de ensino. No entanto, é importante ressaltar que o domínio do saber não garante excelência na prática da docência. O conhecimento teórico, não assegura que o professor possua os métodos e a capacidade necessários para transmitir esse conhecimento.

A dicotomia entre teoria e prática se torna evidente, especialmente quando o aluno só se sente professor ao vivenciar os estágios oferecidos pela realidade. Nesse contexto, a experiência de ser professor é muitas vezes reduzida ao mero cumprimento de disciplinas, sem uma reflexão aprofundada sobre como ensinar. Os estágios não supervisionados contribuem para essa lacuna, pois a falta de orientação adequada sobre o que ensinar, quais métodos utilizar e como conduzir a prática docente gera uma desconexão entre teoria e prática. Durante os estágios obrigatórios, muitos universitários não recebem a supervisão necessária, o que pode comprometer sua formação.

A docência requer habilidades de planejamento, mas nas universidades, há uma ênfase maior em projetos de pesquisa e métodos de ensino científicos do que nas formas e métodos que devem ser transmitidos aos futuros professores. Assim, é fundamental repensar a formação docente, buscando integrar teoria e prática de maneira eficaz, para que os professores estejam verdadeiramente preparados para enfrentar os desafios da educação.

**QUAL A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE?**

---

**Beatriz Êmily Almeida Abade**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
E-mail: beaabade.lbi@uesc.br

**Cauã Neris Marques**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
E-mail: cnmarques.lbi@uesc.br

**Gabriel dos Santos Pelegrini Menezes**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
E-mail: gspmenezes.lbi@uesc.br

**Gabriella Almeida de Santana**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC  
E-mail: gasantana.lbi@uesc.br

**Vinícius Daniel Souza dos Santos**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas  
UESC  
E-mail: vdssantos.lbi@uesc.br

**Wallace de Souza Moraes**

Ensino Médio Técnico em Informática (cursando Licenciatura em Ciências Biológicas)  
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC  
E-mail: wsmoraes.lbi@uesc.br

O presente trabalho busca entender a carreira docente, investigando não só suas motivações como também a trajetória dos professores do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas, que foram entrevistados. Com fins de obter resposta acerca do assunto, foi estruturada uma pesquisa com docentes do ensino superior, indagando aspectos de sua carreira docente. Através de entrevistas semiestruturadas com professores, abordando perguntas que investigam a escolha da profissão, influências na decisão de ser docente e as experiências iniciais no ensino superior. A análise foi feita em tópicos, organizando as respostas em temas como motivação profissional, inspiração e desafios iniciais. Os relatos ajudaram a explorar também a valorização atual da profissão, mudanças na carreira, concepções de identidade docente, e competências fundamentais para o ensino, além dos desafios enfrentados na formação docente no século XXI.

## 2.1 INSPIRAÇÕES E EXPERIÊNCIAS INICIAIS NA DOCÊNCIA COMO MEIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

A motivação acerca da escolha de uma profissão é um questionamento presente na vida de muitas pessoas, principalmente quando se inicia no processo de formação. Quando se trata sobre a docência, os questionamentos só crescem, assim os docentes respondem que escolher a docência como profissão é algo que advém de admiração pela arte de ensinar, ou seja, é algo que sempre foi desejado pelos mesmos, entretanto, ressaltam que apesar do desejo ainda há incertezas, se é realmente o certo, mas com o incentivo essas incertezas se tornam mais motivos para prosseguir.

O incentivo não só de outras pessoas, mas também de você com você mesmo é um quesito essencial na tomada de decisões, pois a partir dele pode-se criar coragem para seguir. Ter o incentivo de alguém, se inspirar em pessoas ou situações é um dos primeiros motivadores e catalisadores para a tomada de decisões. Docentes sinalizam que as principais motivações e inspirações vem de observar outros professores exercendo sua profissão com paixão e disposição para ensinar os alunos, mas não só isso, também vem do desejo de se sentir realizado, principalmente ao virem de uma família onde há a presença de pessoas que não foram agraciadas com a oportunidade de obter um ensino (formação profissional) adequado.

Adentrar no mundo docente é uma experiência inigualável, por ser nesse momento em que você testa realmente sua capacidade, não só sua capacidade em ensinar, mas a capacidade em se adaptar ao novo mundo. Docentes expressam sua experiência com o início de sua carreira docente e relatam insegurança por sentirem que unicamente a formação não é suficiente para realmente se tornar um docente, isso pede com que se adaptem, assim motivando a busca de novos aprendizados. Além disso, manifestam também dificuldades que vai além do seu aprendizado ou formação, problema presente em diversas instituições, sendo a carência de estruturas e ambientes realmente adequadas para proporcionar um ensino de qualidade.

## 2.2 VALE A PENA SER PROFESSOR, ATUALMENTE?

Em meio a tantas opções e expectativas, escolher uma profissão não é uma tarefa nada fácil. Cada carreira carrega consigo não apenas promessas de estabilidade financeira, mas também expectativas sociais e o desejo de realizar um propósito pessoal. O que consideramos ao tomar essa decisão? Nossas paixões, as demandas do mercado de trabalho, o impacto que queremos ter na sociedade – tudo isso pesa na balança. Ser educador, atualmente, é uma profissão que gera muitos questionamentos, pois, apesar de ainda atrair muitas pessoas, alguns ainda tem o olhar negativo para a profissão.

No cenário atual, em que os desafios educacionais são exacerbados por questões como a

desvalorização da profissão e as demandas excessivas, a afirmação de que “vale a pena ser professor” ganha contornos ainda mais significativos. Ela se torna uma manifestação de resistência e esperança, uma declaração de que a docência é um espaço de transformação pessoal e social.

A identidade docente, portanto, se constrói em meio a essa luta contínua. Por isso, quando se discute acerca do valor de exercer a profissão atualmente, para muitos, a resposta transcorre sem qualquer hesitação, argumentando que a docência é uma das mais nobres formas de contribuição para a sociedade, e que ser professor é mais do que transmitir conhecimento, é um compromisso com o crescimento integral do outro, alinhando-se profundamente aos objetivos fundamentais da educação.

Além disso, a construção da identidade docente é um processo complexo e multifacetado. Logo, grande parte dos docentes reconhece que, apesar das adversidades, a recompensa de ver seus alunos se tornarem pensadores críticos e cidadãos engajados é inestimável. Essa visão reforça a importância do papel do educador na formação de uma sociedade mais justa e consciente.

Assim, ao refletir sobre a relevância da profissão, é essencial considerar que a identidade docente não é estática, mas sim dinâmica, moldada por experiências, desafios e, principalmente, pelas interações significativas com os alunos. Em cada aula, cada conversa e cada momento de aprendizado, os professores não apenas ensinam, eles também aprendem e se redefinem, fortalecendo a crença de que ser professor sempre vale a pena.

### 2.3 PERCEPÇÕES E PRETENSÕES DOS PROFESSORES FORMADORES SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE

A Identidade Docente é entendida como o conjunto de características que definem alguém como professor, sendo um processo de construção contínuo que se desenvolve e se modifica ao longo da carreira. É um conceito dinâmico e em constante construção, moldado pelas experiências pessoais e profissionais de cada educador ao longo de sua carreira. Essa identidade não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve um compromisso profundo com o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo sua autonomia e consciência social. Professores refletem sobre seu papel e se posicionam de forma ética e crítica, contribuindo para a formação de cidadãos e valorizando o potencial transformador da educação. Esse processo ocorre mesmo em um contexto que nem sempre é regularmente confirmado essa importância, pois, para esses docentes, a identidade profissional está intimamente ligada ao compromisso com uma educação de qualidade e ao impacto positivo. A identidade docente também envolve um reconhecimento pessoal e profissional, fundamentando-se no compromisso com a qualidade do ensino e na formação de cidadãos, mesmo num contexto social que muitas vezes é desvalorizada.

Alguns docentes enxergam sua identidade docente como um processo dinâmico e contínuo de

construção e reafirmação, exigindo dos educadores a disposição para desapegar-se de concepções antigas e se adaptar a mudanças curriculares e políticas. Essa evolução está profundamente ligada à formação contínua e à participação em eventos educacionais, que incentivam os professores a refletirem sobre suas práticas e a reavaliarem suas posturas éticas, cognitivas e emocionais. Os docentes não se veem apenas como transmissores de conhecimento, mas como facilitadores do desenvolvimento integral dos alunos, apoiando seu crescimento cognitivo e emocional. Essa abordagem visa formar indivíduos seletivos e críticos, capazes de compreender e questionar seu papel na sociedade. O papel do professor é, assim, considerado fundamental na formação de cidadãos conscientes, o que implica um compromisso profundo com a qualidade do ensino.

Além disso, a construção da identidade docente é um processo que se sedimenta diariamente, especialmente por meio das experiências vividas em sala de aula. A prática docente é marcada pela exigência e pelo comprometimento com o aprendizado dos alunos, refletindo uma paixão pelo ensino e um desejo constante de melhoria. O reconhecimento da importância da educação e a busca pela excelência são aspectos centrais na formação dessa identidade, evidenciando o papel transformador da docência.

Professores buscam incentivar em seus alunos uma identidade docente como um processo contínuo de construção e reafirmação, exigindo desapego de concepções antigas e uma evolução constante, inspirada pela formação contínua e participação em eventos educacionais. Essa identidade deve ser dinâmica e flexível, adaptando-se às mudanças curriculares e políticas, o que leva à reflexão e reavaliação de posturas éticas, cognitivas e emocionais. Além disso, que entendam como um compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos, focando não apenas na transmissão de conteúdo, mas também no crescimento deles como indivíduos, apoiando seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Essa visão inclui a importância de ajudar os alunos a refletirem e questionarem os conteúdos, incentivando uma aprendizagem ativa e participativa. A identidade docente é considerada um processo dinâmico e em construção constante, formado ao longo da carreira, especialmente a cada experiência em sala de aula. Reconhecer a importância dessa identidade profissional é fundamental, e ser professor envolve um aprendizado contínuo e a necessidade de aprofundar-se nos saberes do currículo e da profissão, valorizando a exigência e o comprometimento que a docência exige para formar cidadãos conscientes da importância da educação.

## 2.4 QUAIS CARACTERÍSTICAS DOCENTES OS PROFESSORES FORMADORES ACHAM IMPRESCINDÍVEIS NA FORMAÇÃO INICIAL?

A importância da construção da Identidade Docente no período da formação inicial de um professor, é indispensável, de modo geral, para o docente que busca o melhor para seu alunos, pois quanto maior o preparo menor os desafios. Portanto, promover o interesse a licenciatura tanto na área do ensino básico como na formação superior, é importantíssimo para que os discentes observem o comprometimento, os sacrifícios e a responsabilidade da profissão, para formação do caráter cidadão e para valorização da profissão.

Torna-se um profissional do ensino, é uma responsabilidade enorme visar manifesta ética para desenvolver uma perspectiva cognitiva e emocional nos discentes em busca de fazer o melhor e o impossível para os próprios para que no futuro construir sua identidade como docente, de maneira autônoma. Logo, os docentes que desenvolvem características visando o melhor para os alunos, é não somente “replicar” o conteúdo e dando-se como satisfeito, prejudicando o discente em sua formação e a se próprio com pensamentos chulos, que educação é somente baseada em quadro, caneta, papel e conteúdo. Buscar promover métodos de estudos mais autônomos e promover metodologias que incentivem o conhecimento ativo buscando incluir no conteúdo o dia a dia e realidade dos alunos para incentivar no interesse pelo estudando.

Promover um ensino coeso com a teoria e conteúdo didático é importantíssimo, para isso dominar o assunto que será lecionado e seus métodos que serão aplicados na aula, demonstra um tom de seriedade do docente, além de promover domínio do lado coletivo sala. O autocontrole, a busca por sempre se atualizar sobre determinado conteúdo e no quesito de novas formas de aprendizados para sempre melhorar seu método de aula são algumas alternativas viáveis no processo de ensino-aprendizagem.

O futuro profissional docente deve saber a questão da desvalorização da profissão tanto salarial quanto condições de trabalho, os sacrifícios e riscos de doenças metais futuras, é mesmo com tantas desvantagem usufruir do seu potencial de formar cidadãos qualificados para sociedade independente da dificuldade socioeconômica que os atinjam, pois assim que se difere bons profissionais, ou seja, aqueles querem o melhor para seus discente.

## 2.5 DESAFIOS DO SÉCULO XXI PARA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA

Em outros séculos, os docentes juntamente com a área educacional eram vistos como a cúpula mais alta de prestígio para ascensão social para os indivíduos presentes no seu espaço social. Os professores eram venerados como uma espécie de figura paternal para os seus discentes. Portanto, “o

que pode ter mudado?” A situação no século XXI é um paralelo enorme em comparação aos séculos passados de glória docência. No mundo atual, tornou-se desleal, desrespeitoso, desvalorizado e principalmente perigoso para os professores; agressões deixaram de ser somente verbal, dentro de uma dialética, e transformou-se em algo físico palpável.

É cada vez mais comum nesse século, professores desenvolverem problemas psicológicos como ansiedade, síndrome de burnout (síndrome do esgotamento profissional) e o mal da atualidade, a depressão. Guiando-se pela perspectiva de professores a construção de uma identidade docente vem sendo um grande desafio, em visto a falta de estrutura educacional, ou seja a condição de trabalho dos professores, a falta de um salário digno, a sobrecarga pelo fato de precisarem lecionar em diversas instituições para sobreviverem.

Não é um fato isolado que professores tenham que lidar com problemáticas de fora do meio educacional, ou seja, o profissional da docência trabalha com diversidades socioeconômicas e familiares. Assim, saber conciliar a realidade de cada discente é um grande desafio para manutenção da vida profissional e para construção da sua identidade. Como prender atenção de um aluno com fome? Ou como contornar questões de trabalho infantil ou abusos psicológicos e sexuais? São muitos desafios que os professores absorvem “por osmose”, que acabam interferindo na sua identidade docente e na sua saúde.

Esses problemas são como “bactérias” que se reproduzem por uma divisão binária e a proliferação pode ser desenfreada se não for combatida. A liderança de um professor não pode ser confundida como uma “divindade” onipresente na qual tem condição de resolução de qualquer problemáticas que caia sobre seus pés. Pelo fato do docente torna-se um profissional que lida com várias questões sobre a docência, pois o próprio contorna diversos problemáticas e se adapta a diferentes situações reais cotidianas.

Destacar o mundo atual tecnológico torna-se uma situação ambígua, porque é propício a ser um grande aliada na contribuição para educação ou como o maior empecilho no século XXI, uma vez que prender atenção dos discentes em meio a tantas distrações na área tecnológica, atrapalhando o processo de ensino-aprendizagem (quando não usada de forma adequado ao processo educativo), e desafia a construção formação da identidade do professor. Diante a tantas mudanças na área educativa quanto mudanças de linguagem ou de comportamento, os docentes têm que se desdobrar para se adaptar aos desafios tecnológicos de maneira que use como uma ferramenta adaptativa para educação, na qual não se torne algo pejorativo para os próprios. Às redes sociais, como Whatsapp, Instagram, X e salas virtuais tornaram mais frequentes na área educacional. E como usufruir desse ramo tecnológico para conseguir torná-la uma ferramenta em prol do conteúdo sobre genética, evolução, botânico e taxonomia entre outro? É grande o desafio para professores que não buscam se

adaptar ao longo das gerações de novos docentes.

Tornar-se professor no século XXI é interpretado como algo atualmente desafiador, para atender a necessidade do profissional e formar caráter dos indivíduos e firmar cidadãos áptos para ingressar numa sociedade. Portanto, tornar-se um docente qualificado para contornar os desafios em meio a tantas mudanças e ter a capacidade de usufruir dessas problemáticas para formação, no seu caráter como docente, é a prova incontestável que no século XXI escolher ser professor vai além do que foi aprendido na formação do nível superior e ser um ser apto a tratar questões sociais, econômicos e educacionais na medida do seu possível.

“Feliz e aquele que ‘transmite’ o que sabe e aprende o que ensinou Esse é um grande mestre,  
um excelente professor”

Canção do professor- Ervêncio

## O INÍCIO DE TUDO: PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A BASE PARA A SOCIEDADE

**André Gustavo**

**Kallyl Silvestre dos Santos Nunes Vitorino**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas

Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC

E-mail: kssnvitorino.lbi@uesc.br

**Adriel de Souza Macedo**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

E-mail: adrielm776@gmail.com

**Henrique Fonseca Santos Nobre**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas

Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC

E-mail: hfsnobre.lbi@uesc.br

Nessa etapa foi discutir acerca das vivências e experiências dos professores da educação básica, passando pelo início de suas respectivas carreiras e indo até os principais desafios enfrentados pelos professores atualmente elencando algumas diferenças que distinguem os docentes do ensino superior e os docentes da educação básica e algumas semelhanças entre eles associando-as principalmente a identidade docente. As respostas dos entrevistados tenderam a divergir do que foi visto no capítulo anterior, por mostrar as diferentes realidades na qual os docentes se encontram. Porém, elas também vão divergir uma da outra principalmente por termos professores de escolas particulares e de escolas públicas trazendo contextos, vivências e experiências distintas, mas que no final correm pelo mesmo objetivo que é o pleno aprendizado dos alunos de maneira eficiente preparando para o ensino superior e que a partir da escola eles possa ter o pensamento crítico já desenvolvido.

### 3.1 TRAVESSIAS INICIAIS NA DOCÊNCIA PARA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Ser professor é mais que uma profissão, é ser um elemento fundamental na formação de cada indivíduo e conseqüentemente de uma sociedade, porém ser professor requer uma escolha e não necessariamente foi a primeira de cada professor entrevistado já que foi visto que grande parte desses docentes tinham uma outra opção de profissão que iam de biólogos, psicólogos e até veterinária, mas que optaram por seguir a carreira como professores por achar que tinham determinada vocação para área algo que diverge dos docentes do ensino superior que tinham desde cedo a vontade de leccionar.

A trajetória de ambos os entrevistados é um tanto quanto parecida, já que todos tiveram professores no qual se inspiraram e em sua grande maioria foram docentes do ensino básico que não apenas os inspiraram como também os marcaram e tiveram suma importância na escolha de profissão desses futuros educadores que até então não tinham um caminho certo a se seguir.

É necessário ressaltar o papel do professor que através de coisas “básicas” como os desenhos, que perdurou na mente de uma professora das entrevistadas foi deixando marcas que o tempo não foi capaz de apagar e que ajudaram a moldar os futuros profissionais que aqueles alunos seriam, mostrando a contribuição de valor inestimável que o professor tem não apenas para o ser humano enquanto unidade, mas também para a sociedade como um todo.

Todos os professores entrevistados enfrentaram dificuldades em seus respectivos inícios de profissão, porém é necessário ressaltar as diferenças entre os professores das escolas públicas e as de escolas particulares, mas o desafio que mais se repetiu foi a dificuldade em assumir uma sala de aula principalmente quando se é muito jovem, o medo de ser confundido com um aluno era grande e não era apenas do aluno achar que o professor era seu colega, mas até um outro docente achar que esse professor era um aluno, até a forma de obter respeito era complexa já que por serem relativamente mais jovens fazia com que os alunos não respeitassem.

Nas escolas públicas uma triste realidade foi abordada que é, estudantes em estado de vulnerabilidade alimentar e reféns do tráfico que tornavam esses alunos alvos fáceis da evasão escolar que traz à tona um problema ainda maior que é a forma de contornar isso, já que não é uma situação simples visto que ela afeta grande parte das escolas públicas e se alinham a uma série de fatores tanto pessoais, familiares ou econômicos.

Podemos relacionar a função do professor na escola pública com a vista a partir de três dimensões da profissionalidade, segundo Contreras (2002) sendo elas: a obrigação moral, o compromisso com a comunidade e a competência profissional e a partir disso devemos analisar o compromisso com tal comunidade e com isso chegamos a 2 perguntas que são necessárias para o enfrentamento de tal problemática

Como tornar as aulas mais interessantes para esses alunos? Ou como oferecer uma proteção maior para eles? Essas são perguntas de suma importância que precisam ser respondidas para que assim possamos combater tal situação visando não apenas o melhor para a instituição, mas também o melhor para o aluno, já que sabemos o quão prejudicial a evasão escolar é e o tanto de problemas que ela traz não só para o aluno, mas também para a sociedade pensando a longo prazo.

A forma com a qual os professores têm problemas não são uma simples equação, mas sim, um conjunto de fatores que mudam não só a forma de se mediar uma aula como também a forma que se trata os alunos, esses mesmos fatores mudam os problemas relacionados aos professores da educação

básica e superior, mas se aprofundaremos mais no próximo tópico visto que nesse caso o ambiente influencia muito na pessoa, tanto aluno como docente.

### 3.2 PERSPECTIVAS E OBSTÁCULOS DE UM DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A visão dos entrevistados acerca dos professores da educação básica é basicamente admiração, chamá-los de guerreiros mostra o quão desvalorizada a profissão do professor é, mas ao mesmo tempo também mostra a importância dessa profissão para o desenvolvimento da sociedade, já que mesmo com os mais diversos problemas enfrentados pelos mesmos, ainda se faz necessário a presença de um docente para as futuras gerações.

Em determinada entrevista foi relatado um ponto interessante que são os professores que só cumprem suas atribuições e não se interessam em realmente ter uma conexão com seus alunos, mas até que ponto não ter uma conexão com seus alunos pode influenciar diretamente no conteúdo ensinado? Em um dos textos que foram lidos em sala de aula, vimos que para se ensinar não basta apenas saber o conteúdo pois isso não é indicador de qualidade de ensino, mas sim, que também é necessário termos o conhecimento acerca do contexto (onde se ensina), dos alunos (a quem se ensina), de si mesmo, e também de como se ensina, ou seja, não adianta apenas saber o conteúdo, mas que a conexão com os alunos também é importante.

Quando se perguntado acerca dos desafios que os professores da educação básica enfrentam duas respostas se repetiram com determinada frequência que foram as vulnerabilidades sociais e econômicas e a influência da tecnologia sobre os alunos. Tal vulnerabilidades é bem “comum”, infelizmente no contexto das escolas públicas de onde nossos entrevistados trabalham, mas o que fazer para mudar tal realidade? Como usar a tecnologia a favor da educação? Não afastando os alunos, mas sim trazendo-os cada vez mais para a escola.

Como tirar as crianças das ruas e tornar a escola interessante para elas? Como dosar bem a tecnologia para que seja um uso benéfico? Essas perguntas constatem entes são trazidas à tona quando se diz sobre alguns problemas, a exemplo da evasão escolar, mas como evitá-la? Infelizmente, não podemos resolver todos os problemas sociais e econômicos do Brasil, mas podemos tomar algumas medidas que muitos professores têm tomada como por exemplo estabelecendo vínculos reais com alunos.

Usar a escola em conjunto com a comunidade, ser um apoio emocional na vida desses alunos, principalmente nos tempos atuais onde se tem um grande aumento de problemas emocionais, é de suma importância trabalhar pontos como a empatia. O trabalho em equipe e a resiliência e por último para os alunos que têm vidas corridas por precisarem trabalhar, por exemplo, é necessário oferecer alternativas e fornecer horários mais flexíveis para que assim não percam o vínculo com a escola. Ressalto que,

algumas dessas medidas não são da assalda dos professores, mas cabe algumas políticas públicas.

Mas, o que fazer com a tecnologia? Ela é realmente esse vilão que tem sido pregado? Na realidade, ela pode ter um papel de suma importância na vida de um aluno, pois a partir dela, as aulas podem se tornar mais atrativas, jogos educativos, por exemplo, é uma ótima maneira de exercitar conteúdos de uma maneira mais descontraída, levando não apenas conhecimento como diversão para os alunos, como também tornando assim a tecnologia uma grande aliada da educação.

Outro ponto bastante falado o durante as entrevistas é influência da família na escola, como medir e estabelecer um limite para a ação da família na escola? Como saber se tal influência é positiva ou negativa? Na verdade, a família tem um papel de grande valor na escola, porém precisa ser usado da maneira correta. A família pode ser a maior motivação de um aluno querer ir à escola, pois ela tem esse poder influenciador, portanto é necessário que seja usado de forma benéfica, já que em alguns casos já vimos assuntos sérios não sendo permitidos serem comentados em sala de aula por pressão familiar e isso a longo prazo pode causar um dano irreparável na formação desses alunos.

Um ponto que foi lembrando foi a questão salarial, pois ela é desproporcional com o real valor do professor, principalmente quando colocamos na balança todos os problemas que um docente vai ter para formar cidadãos que possam atuar como pessoas pensantes nessa sociedade atual.

### 3.3 CARACTERÍSTICAS IMPRESCINDÍVEIS NO CONTEXTUAL ATUAL PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Quando perguntado sobre as características imprescindíveis para a formação docente, uma resposta foi quase unânime: a constante atualização do professor mediante contexto que está inserido. Vivemos em um século, no qual a tecnologia está em constante evolução e os docentes precisam manter-se em constante atualização e progresso para que se tenha pleno domínio dela. Para isso, é preciso ficar atentos à linguagem que está em constante mudança, as metodologias estão em plena transformação também e, em todos os casos, o professor precisa se manter atualizado principalmente para ter opções distintas para se ministrar uma aula.

Nesse século passamos por uma pandemia global que mudou drasticamente a forma que se usa a tecnologia. Nesse período turbulento o uso de aplicativos como google Meet e zoom foi essencial para permitir que a escola não parasse, porém escancarou um problema maior ainda que foi os problemas socioeconômicos do Brasil, já que por um lado algumas escolas poderiam usar esses aplicativos, mas como trazer isso para uma realidade de comunidade periférica? O resultado disso foi visto assim que se retornou para o presencial, tendo grande parte dos alunos de escola pública com um déficit gigantesco em relação aos conteúdos que já deveriam ter aprendido pelo menos nos anos letivos (séries) anteriores.

O docente precisa de manter sempre atualizado, pois sabemos que a identidade do mesmo não é imutável, já que ela pode ser mudada a depender das inúmeras transformações que o professor está sujeito, sejam elas a época histórica ou o contexto social. Em um dos textos que lemos acerca da identidade docente, foi visto que segundo Marcelo (2009) a identidade humana é uma metamorfose, que se constitui de recíproca subjetividade e objetividade, não se tratando apenas de um processo natural, mas de um processo histórico e social, que se realiza essencialmente como produção de sentido.

A atualização do docente não traz benefícios apenas para ele, mas para os alunos e até mesmo para a escola na qual ele está inserido, além de trazer uma imagem melhor para as pessoas de fora, por mostrar que o contexto é sim importante e conhecer/saber sobre o que está acontecendo no momento é necessário não só para quem está dentro da escola, mas para também quem está fora. Mesmo sabendo que há essa necessidade de o professor/a acompanhar a modernidade social e tecnológica, sabemos também que é necessário e urgente oferecer a esse profissional condições em diversos aspectos, algo que tem sido negligenciado nas últimas décadas, pelos órgãos competentes, para com essa categoria profissional.

### 3.4 A INFLUÊNCIA DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS DENTRO DA SALA DE AULA

Entre os temas mais citados na área da Biologia, está a ecologia e evolução, principalmente por serem temas que possuem certa ligação com o ser humano e podem acabar chegando em questões como o racismo e a preservação dos recursos naturais, aspectos culturais, dentre outros. Entender a evolução do ser humano é muito importante para que equívocos não sejam recorrentes e situações racistas possam ser extinguidas de vez, tornando a sociedade melhor.

Acerca da ecologia é possivelmente o tema mais amplo da biologia, pois abrange praticamente tudo que vemos e conhecemos do meio ambiente e sabemos o quão negligenciado a ecologia tem sido, só observamos a questão do lixo, por exemplo, na qual somos um dos países que mais produzem lixo no mundo. Acerca do meio ambiente, por exemplo, já que infelizmente também somos um dos países que mais desmatam no mundo.

Falar sobre uma reeducação em torno da ecologia é de suma importância porém também devemos saber que não é uma função apenas nossa, mas sim de grandes órgãos por exemplo, não tem como comparar o que uma família gasta de água por ano com uma empresa que desperdiça água o ano todo. Então, essa mudança não pode e não deve ser só nossa, mas sim de grandes empresas também, pois aí sim haverá mudanças, já que por exemplo sabemos da imensa quantidade de gases tóxicos que têm sido liberado na camada de ozônio. Porém o que muita gente esquece que grande parte desses gases são liberados por empresas que não tem uma responsabilidade com a sociedade, já que cuidar do meio ambiente é cuidar de todos.

Foi abordado também acerca da alfabetização científica que basicamente é a utilização da ciência para soluções do dia a dia, sendo um tema bem difícil de ser abordado por ser um uma questão que poucas pessoas dominam e por ser algo que demanda uma certa quantidade de tempo, porém se for possível ser abordado trará benefícios incontáveis na vida de um aluno. Porque quando temos uma pessoa alfabetizada cientificamente poderá contribuir na defesa do meio ambiente, discutir sobre a produção e uso das tecnologias e da ciência, colaborando assim para uma sociedade melhor para todos, principalmente as comunidades periféricas.

E o tema que mais extenso que foi citado foi as questões da saúde, que vão de temas mais tranquilos, como por exemplo exames periódicos que são necessários para que possa evitar futuras doenças e para monitorar a situação da pessoa, até temas mais complexos que geram debates na sociedade como por exemplo o aborto e a gravidez na adolescência, sendo esses temas importantíssimos de serem tratados no espaço escolar, para fomentar o pensamento crítico sobre tal tema.

### 3.5 DESAFIOS DO SÉCULO XXI PARA FORMAR SUJEITOS CRÍTICOS E ATUANTES NA SOCIEDADE ATUAL

Em relação ao perfil docente que se é necessário para formar sujeitos críticos, foi-se falado sobre o desenvolvimento de atividades numa perspectiva investigativa, na qual os alunos sejam protagonistas na construção do seu conhecimento científico, fazendo assim com que eles possam desde cedo ir criando um pensamento crítico e que possam sempre ir atrás de melhorias, não apenas para sua própria vida, mas também para a vida dos outros, para que assim possa ter uma melhora na sociedade.

Foi dito também acerca da necessidade de contextualizar os temas que foram mencionados no tópico anterior, usando não apenas a visão que o professor tem sobre o assunto, mas sim usar o que o aluno tem em mente, para que assim possa ocorrer uma troca de informações e não apenas uma via de mão única, onde o docente fala e o aluno absorve sem colocar seu pensamento para fora.

Outro ponto abordado foi sobre a dedicação com o outro, pois assim o pensamento crítico e atuante seja iniciado na escola e possa perdurar para fora das paredes dela, até a idade mais avançada, sempre mudando em decorrência do contexto na qual ele estará inserido.

**BIOLOGIA EM MOVIMENTO: APRENDIZADOS ALÉM DA SALA DE AULA****Ana Clara Assunção Guimarães**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
E-mail: acaguimaraes.lbi@uesc.br

**Estefane Santos da Silva**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC  
E-mail: pifanesilvasilva1@gmail.com

**Geovana Bomfim Silva**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
UESC  
E-mail: gbsilva.lbi@uesc.br

**Júlia Alves de Oliveira Neris**

Nível superior completo em Gestão ambiental  
Atualmente, na Universidade Estadual de Santa Cruz, cursando Licenciatura em Ciências Biológicas  
E-mail: julianeris1910@gmail.com

**Maria Eduarda Bonifácio Santos**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
E-mail: eduardabonifaciost@gmail.com

**Quézia dos Santos Arouca**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
E-mail: qsarouca.lbi@uesc.br

Neste Capítulo vai ser retratado a importância das visitas em espaços não formais para formação da identidade docente. A princípio, foi visitada a Coleção de Mamíferos Alexandre Rodrigues Ferreira - CMARF, apresentada pela estagiária Clícia Alana - graduanda em Ciências Biológicas /licenciatura – UESC. Para essas coleções são usadas a técnica de taxidermia, que consiste em empalhar ou montar animais para fins de pesquisa ou exposição, tendo o intuito de repassar conhecimentos sobre a fauna presente na região, como também curiosidades sobre esses animais. Posteriormente, foi visitado o Museu de Zoologia da UESC (Coleção de Hepertologia), contou com a apresentação do estagiário Guilherme - graduando de Ciências Biológicas/bacharelado – UESC, onde explicou o processo para conservação dos sapos, tartarugas, serpentes de diferentes espécies, entre outros anfíbios e demais espécies de répteis. O objetivo das visitas foi ampliar o conhecimento sobre a área de biologia, mostrar na prática diversas possibilidades de ensinar e aprender biologia, bem como compreender a importância das experiências para a formação docente.

Figura 1. Aula no Bosque da UESC



Fonte: os autores (2024).

A Figura 1 representa um momento da aula da disciplina “As Bases da Identidade Docente” ao ar livre, como forma de materializar novas possibilidades do processo de ensino- aprendizagem para além da sala de aula.

#### 4.1 O ENSINO DE BIOLOGIA NÃO PODE SE RESTRINGIR APENAS À SALA DE AULA

Sabemos que a Biologia é uma área de estudo muito ampla, e sendo o tema em questão: “Ensino de Biologia não se pode restringir apenas à sala de aula”, é visível que diz respeito ao rompimento do ensino convencional de ciências, o qual utiliza unicamente a ferramenta de livros. Uma educação no qual os professores não contextualizam os conteúdos científicos com a realidade e não levam em consideração as potencialidades das ciências para além da sala de aulas, precisa ser repensada. Nesse modelo de educação tradicional o discente participa passivamente, ouvindo o conteúdo e focando em memorizar o assunto para realizar atividades avaliativas, sem de fato ter aprendido o que lhe foi passado. Essa metodologia voltada para uma aprendizagem crítica, não é suficiente para despertar o interesse pela Ciência e compreender a importância desse estudo para a vida individualmente e pelo mundo.

Buscando desenvolver novas habilidades nos alunos, é importante fazer o uso de lugares não formais - fora da sala de aula - como laboratórios, coleções científicas, parques ecológicos, praças, museus, etc., a fim de estimular o conhecimento científico, contribuindo para o pensamento crítico e a formação de cidadãos que colaborem para o bem estar do meio ambiente. O curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) proporciona aos discentes: visitas, estágios e aulas práticas em laboratórios e coleções científicas; aulas de campo nas regiões de Ilhéus; projetos de extensão como: Ciência é minha praia, Caminhão com Ciência, Horto de Plantas medicinais etc.; além de outras formas de ensinar e aprender fora do ambiente tradicional. Essas atividades no curso de

Biologia são fundamentais tanto para quem aprende quanto para quem ensina. De acordo com Gaia e Lopes (2019, p. 48) “As atividades escolares desenvolvidas nos espaços não formais conseguem abranger várias áreas do conhecimento, a fim de proporcionar um leque de possibilidades educacionais despertando o interesse por temas científicos”.

Os calouros de 2024.2, de licenciatura em Ciências Biológicas, do turno noturno da UESC, compartilharam em diversas aulas suas experiências com o ensino de Biologia no ensino médio. Grande parte da turma foi prejudicada pela pandemia do Covid-19 nos anos finais escolares, mas, infelizmente, os outros fatores não têm ligação com isso. A maioria dos alunos relataram que não tiveram um ensino muito bom, tendo professores que não explicavam o conteúdo como deveria, ou por falta de apoio da escola. Outros nem chegaram a ter essa disciplina.

No aspecto de aulas práticas ou aulas de campo, apenas alguns vivenciaram essas práticas, e os que não tiveram, compartilharam o quanto sentiram falta dessas atividades e explicaram que os motivos de não terem foi devido à falta de infraestrutura das escolas, falta de recursos financeiros ou por ser algo que não estava no plano de aula dos professores. Estando na universidade, em uma das aulas da disciplina “As Bases da Identidade Docente”, o Professor Dr. Miguel Archanjo propôs uma aula fora da sala, com visita aos laboratórios de herpetologia, coleção de mamíferos - CMARF e o museu de zoologia, demonstrando a importância de um ensinamento fora da sala e de como esse rompimento simplício impactou os discentes que visitaram os espaços mencionados, levando-os a refletirem, aprenderem de forma mais dinâmica e a colocarem em prática o que foi estudado na teoria, conforme apresentam as Figuras 2, 3 e 4.

Figura 2. Visita ao laboratório da coleção de mamíferos – CMARF/UESC



Fonte: Os autores (2024).

Figura 3. Explicação científica sobre as espécies da coleção de mamíferos - CMARF



Fonte: Os Autores (2024).

Figura 4. Visita ao laboratório de herpetologia



Fonte: Os autores (2024).

Momentos de visitas aos laboratórios de herpetologia e da coleção de mamíferos – CMARF, visando promover um ensino na perspectiva crítica para o ensino de Ciências/Biologia. Nesse contexto, ao analisar a educação moderna, é perceptível as dificuldades que os docentes e discentes enfrentam para ter um aprendizado de qualidade e que no qual, futuramente sirva de base para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

É notório que alguns desses desafios enfrentados pelos professores são a falta de infraestruturas e recursos para administrarem uma aula, sejam com jogos e atividades lúdicas, a utilização da tecnologia ou até mesmo uma saída de campo. Ademais, a licenciatura em educação costuma seguir um modelo convencional, no qual os licenciandos são instruídos a estagiarem no âmbito de salas de aula, com pouca liberdade para inovar os métodos de ensino (Barzano, 2008). Fatores como esses explicam o porquê de o ensino de Biologia ser predominante tradicional, visto que a realização de aulas em espaços não formais vai além da vontade dos professores.

Diante dos fatos supracitados, é perceptível a importância de que o ensino de biologia não pode se restringir apenas em sala de aula, sua importância vai além do rompimento dos discentes decorarem os livros didáticos, sem um incentivo para a investigação e sem fazer relação com seu cotidiano. Sua

transcendência traz consigo contribuições significativas tanto para os discentes como para os docentes.

Através desse ensino discutido anteriormente, os alunos aprendem mais rápido por serem cativados pelas novidades vividas na aula de campo, diferente da rotina da sala, que muitas vezes, os desmotivam para ir para escola. Para nós, futuros professores na área da licenciatura em Biologia, nos trouxe essa reflexão de que construir o conhecimento não é apenas buscar nos livros e em quatro paredes, construir conhecimento é um universo de possibilidades e maneiras distintas de cativar os discentes a quererem aprender e compartilhar conhecimento.

#### 4.2 APRENDENDO A SER PROFESSOR EM ESPAÇOS PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Nos últimos anos, a educação tem se expandido para englobar ambientes variados, como comunidades, museus, parques e até mesmo plataformas digitais. Essa abordagem amplia as oportunidades de aprendizado e permite que os docentes se tornem facilitadores em contextos diversos.

Por que é Legal Aprender Fora da Sala de Aula? Aprender fora da sala de aula pode ser mais dinâmico e prático. Em vez de só ouvir sobre teoria, os alunos podem colocar a “mão na massa” e ver como tudo funciona na vida real. Assim como foi exposto na nossa visita às coleções científicas da UESC, onde observamos mais sobre o nosso curso e em como projetos como as coleções são importantes para o nosso desenvolvimento, pois, trabalham de uma forma mais dinâmica e isso ajuda a desenvolver habilidades importantes, como trabalhar em equipe e resolver problemas.

Quando saímos da sala de aula, o professor assume um novo papel: o de guia. Em vez de “só dar aulas”, ele ajuda os alunos a explorarem novos lugares e experiências. É importante que os docentes estejam prontos para adaptar seus métodos pedagógicos às necessidades dos discentes em determinados momentos.

Aprender fora da sala de aula oferece inúmeros benefícios para os alunos, professores e comunidade, temos alguns exemplos, como:

1. Desenvolve habilidades socioemocionais: trabalho em equipe, resolução de problemas, comunicação e liderança.
2. Aumenta a motivação e engajamento: ambientes novos e interativos aumentam o interesse e a participação.
3. Fomenta a criatividade: exposição a diferentes perspectivas e experiências.
4. Melhora a compreensão: aprendizado prático e experimental facilita a compreensão de conceitos complexos.
5. Prepara para a vida real: desenvolve habilidades para enfrentar desafios e resolver problemas.

Temos alguns exemplos de lugares que podem ser usados como ambientes de aprendizado:

Coleções científicas e museus; Parques e jardins botânicos; Comunidades locais; Plataformas digitais e virtuais; Eventos culturais e festivais; Locais históricos e patrimônios; Centros de ciência e tecnologia; Áreas de conservação ambiental e outros, onde o papel do professor é ser o guia e facilitador, orientando e auxiliando no aprendizado, mentor fornecendo feedback e direcionamento, Co-aprendiz participando do processo de aprendizado junto aos alunos, Organizador planejando e coordenando essas atividades, onde os alunos estão adquirindo desenvolvimento de habilidades socioemocionais, autoconfiança, capacidade crítica, fortalecimento da criatividade.

Existem alguns desafios e considerações que o professor deve estar atento, como o planejamento organizado e cuidadoso, segurança e supervisão em todo o momento, acessibilidade e inclusão de todos os alunos envolvidos para obter um aprendizado coletivo, para isso, também são necessárias algumas estratégias, como o planejamento colaborativo entre professores, uso de tecnologia para complementar quando necessário, avaliação contínua em todo o andamento, feedback dos alunos e até parcerias com outras instituições .

Aprender fora da sala de aula é uma abordagem inovadora que pode transformar a educação, tornando-a mais eficaz, divertida e significativa. É essencial que professores, alunos e comunidade trabalhem juntos para criar experiências de aprendizado enriquecedoras.

#### 4.3 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

E o que seria esse espaço não-formal e o que vai agregar na vida profissional do docente? Bem, sabe-se que a trajetória educativa e formativa tem grande impacto quando o assunto é construção da identidade docente, isso porque é no período escolar e durante a graduação que ela é criada, todas as experiências que tiveram, ou não, vão refletir na sua forma como profissional. Apesar de ser muito usada ainda a forma tradicional de ensino, atualmente sabemos que não é o suficiente.

Os espaços não formais de educação são locais fora da sala de aula, onde se desenvolvem atividades educativas, que não seguem a sistematização do ensino formal. Esses espaços podem ser: feiras de ciências, áreas verdes da escola, parques, comunidades, museus, centros de ciências, laboratórios, entre outros. É importante destacar que as aulas de campo não se caracterizam apenas por apenas por viagens ou passeios, os próprios ambientes dentro das escolas podem ser utilizados pelos professores para uma aula de campo. Visto que nem todas as escolas vivem nas mesmas condições financeiras, para a realização dessas atividades. Dessa forma, Passini et. al., (2007, p.172-176) atenta que “a aula de campo seria um método ativo e interativo, pois o espaço não é fragmentado. Ele é a sala de aula, o pátio da escola, o refeitório, o corredor, a rua do colégio, a casa do aluno, o bairro, a cidade, o município, o parque, entre outros.”

No processo de graduação do docente, é fundamental que o aluno tenha experiências tanto em

sala de aula, quanto em espaços não formais. A identidade docente não é construída apenas pela formação acadêmica de um profissional, é um processo contínuo e se associa também pela experiência antes, durante e depois da formação acadêmica de um professor. Com isso, a exploração de variados espaços educacionais permitem que o professor experimente diversas facetas profissionais, possibilitando assim se descobrir quanto profissional. Saídas de campo tornam-se uma ferramenta valiosa para a educação, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos e professores. A exposição a diferentes ambientes, explorando diferentes prática pedagógicas que estimulam a reflexão sobre a identidade docente do profissional, permitindo que o professor observe qual abordagem de ensino funciona ou não em diferentes contextos. Assim, ele poderá ajustar sua abordagem educacional, para que então possa atender as necessidades de seus alunos. Essa diversidade de experiências pode resultar em um professor mais qualificado para enfrentar os desafios encontrados em sala de aula.

Além disso, locais diferentes podem estimular mais o aprendizado do aluno, pois incentivam a curiosidade e interesse do aluno sobre determinado assunto, de modo que esses ambientes fogem do formato teórico e coloca o aluno para praticar aquilo que aprendeu na teoria. Existem diversos estudos que refletem a importância da aula de campo para a construção do conhecimento e desenvolvimento dos alunos. De acordo com o escritor Jaume Carbonell (Carbonell, 2002), ambientes externos à sala de aula ativam a mente e a capacidade de aprendizagem, pois são espaços que, quando utilizados de forma adequada, se tornam cenários valiosos para o processo educativo. Também para os escritores Viveiros e Diniz (2009, p.1), “As saídas de campo facilitam a interação dos alunos com o meio ambiente em situações reais, aguçando a busca pelo saber, além de estreitar as relações entre professor e aluno”.

Através de alguns relatos de alunos que cursam Ciências Biológicas - Licenciatura, na Universidade Estadual de Santa Cruz, foi possível entender a importância dessas vivências não formais. Segue alguns relatos após a visitação na Coleção de Mamíferos Alexandre Rodrigues Ferreira CMARF e o Museu de Zoologia da Uesc (Coleção de herpetologia):

1º “Essa experiência reforçou a ideia de que ser professor não é apenas passar conteúdos; é ser um mediador de aprendizado. Acreditamos que quando conseguimos levar o aprendizado para fora da sala de aula, tudo se torna mais imersivo e significativo, é um modo de tornar o conhecimento mais palpável. Como discentes, refletimos que podemos aplicar uma metodologia de ensino de biologia de um modo descontraído e prático, a fim de alcançar os nossos objetivos e construir uma melhor excelência profissional.”

2º “Essa experiência fortalece a conexão do futuro professor com a ciência como um todo, incentivando a curiosidade e a pesquisa, características fundamentais para quem está formando novas gerações de cientistas e cidadãos críticos.”

3º “É muito importante frequentarmos esses locais como futuros docentes, pois isso agrega positivamente na formação da nossa própria identidade docente, para que possamos aprender e futuramente passarmos esse aprendizado para nossos futuros discentes.”

À vista destes relatos, fica evidente a necessidade de se ter experiências além da sala de aula, uma vez que contribui para o desenvolvimento crítico e social do docente e também com a forma metodológica em que ele vai abordar diversos assuntos em sala de aula, pois vai obter uma bagagem de conhecimento mais rica. Contribuindo com a possibilidade de aulas mais interativas e dinâmicas entre aluno e professor. Para finalizar este capítulo, como descrito pela escritora Cora Coralina “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

**A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE MUDANÇA: ADAPTAÇÃO E INOVAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS EVOLUÍDA E DEMOCRÁTICA****Anderson Gomes Santos**

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade Estadual de Santa Cruz  
E-mail: gomesandersonsantos98@gmail.com

**Luanna Vitória Neris Silva**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
UESC  
E-mail: luannasilva201505@outlook.com

**Norma Maria Souza Andrade**

Pedagogia (Concluído) e Biologia (Cursando)  
Universidade Estadual de Santa Cruz ( UESC)  
E-mail: nmsandrade.lbi@uesc.br

**Tainá Ferreira Santana**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
Universidade estadual da Santa Cruz  
E-mail: tfsantana.lbi@uesc.br

**Thaiara Santos Barreto**

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas  
UESC  
E-mail: Tsbarreto.lbi@uesc.br

Para fomentar o pensamento crítico na formação de professores e professoras sobre temas relevantes da atualidade, o docente Dr. Miguel Archanjo convocou a sala para apresentar em grupos, temas relevantes que precisam de uma visibilidade maior no contexto educacional. Baseados em legislações e literaturas científicas, foram apresentados com clareza e objetividade temas de eixo social, tecnológico e meio ambiente. Os temas foram escolhidos com base no que os professores entrevistados (cap.3) consideraram serem temas importantes para serem trabalhados em sala de aula. Sabe-se que, o profissional docente precisa se adaptar e evoluir no mesmo ritmo e proporção que a sociedade. Seus conhecimentos não devem ser limitados aos conteúdos programáticos, mas estar associado e moldado às inovações sociais. Contudo, nota-se que, muitos temas fundamentais são tratados com superficialidade, de modo a não despertar a reflexão de sua importância e de seu potencial impacto como agentes de transformação ao serem discutidos tanto nas salas de aula, como também no modo que serão refletidos no futuro. Nesse contexto, a educação passou e passa por desenvolvimento à medida que a sociedade e a tecnologia avançam, portanto, abre-se um leque de possibilidades de ensino-aprendizagem que podem ser apresentadas com a utilização de diferentes metodologias e são uma

forma de promover o conhecimento em maior escala, interagindo ainda mais com o mundo. Pensando nisso, o professor nos deu a liberdade de escolher com criatividade a forma que iríamos apresentar os temas, e assim foi possível despertar o senso crítico e a autonomia ao debater e refletir na relevância de cada assunto abordado.

### 5.1 AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM DEBATE URGENTE E NECESSÁRIO

Essa temática foi apresentada em Seminário intitulado “Construindo uma Identidade Docente para o Século XXI”, em que foram abordados diversos temas atuais. Dentre esses temas, o presente tópico irá abordar sobre “As Relações Étnico-Raciais no Ensino de Ciências – Um debate urgente e necessário”, conforme apresenta a Figura 5.

Figura 5. Apresentação do grupo sobre Relações Étno-raciais



Fonte: Os autores (2024).

As relações étnico-raciais é um tema muito importante e atual a ser tratado no currículo escolar, com o privilégio para o ensino de ciências que proporciona vastos contextos. Sancionada em janeiro de 2003, a Lei N° 10.639 estabelece as diretrizes e base da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática de História e Cultura Afro-Brasileira. Entretanto, é preciso que haja professores que tenham uma formação adequada para serem capazes de abordar essa temática e promover a inclusão e valorização da cultura étnico-nacional nas escolas. Desse modo, a falta de formação e investimentos impedem que a lei seja colocada em prática da forma que deveria ser e os professores de ensinarem.

A ciência foi historicamente marcada pela exclusão de vozes e conhecimentos de diversas etnias e culturas, sobretudo as de cultura indígena e afro diaspóricas. Ainda nos dias atuais, a falta de representatividade de cientistas de diferentes etnias nos currículos escolares é perceptível. Essa

invisibilidade afeta a autoestima de alunos de grupos sub-representados e corrobora com a manutenção do preconceito e da exclusão.

O grupo que apresentou sobre esse tema, chamou à atenção para o fato de que os materiais e conteúdos trabalhados na rede de Educação básica e no Ensino Superior, possuem um caráter eurocêntrico e despreza os saberes daqueles que foram escravizados e marginalizados pela sociedade ao longo dos tempos. Trouxeram também o vídeo do “Canal Preto: Racismo”. Ou você combate, ou faz parte.” -YouTube, criado com o objetivo de dar voz a influenciadores, personalidades e cidadãos negros e discutir políticas públicas em torno de questões raciais.

Foi de uma rica reflexão lembrar o contexto histórico da luta dos povos negros ao longo da história do Brasil e observar que o racismo estrutural ainda impera no século XXI na nossa sociedade, sobretudo dentro das instituições de ensino. Portanto, valorizar a cultura tradicional e seus conhecimentos em relação à convivência com a natureza e suas técnicas utilizadas na sustentabilidade e conservação é de extrema relevância, e articulada ao ensino de Biologia pode ser aprofundadas e discutidas com os alunos, para que dessa forma a ciência caminhe junto aos saberes locais e da realidade dos próprios alunos, promovendo um ensino mais inclusivo além, de reconhecer e incentivar cientistas de diferentes etnias contribuindo para que aprendizado seja enriquecedor.

Surge então uma pergunta: como professores de Biologia devem abordar esse tema? Para isso precisamos ressaltar a importância da discussão da História e Cultura Afro-Brasileira desde a formação inicial, dessa maneira, proporcionará que esses futuros professores(as) do ensino de Biologia estejam preparados para abordar com seus alunos a temática. Além disso, a incorporação de saberes locais e conhecimentos tradicionais poderão ser utilizados para promover novas técnicas para um ensino dinâmico entre os alunos e a comunidade escolar local. São alguns exemplos que podem ser trabalhados nas escolas: Técnicas indígenas de manejo sustentável; o uso de ervas e plantas medicinais por quilombolas e as descobertas de princípios ativos no uso do contexto científico; Uso de diversas biografias e referências afro-brasileiras; Estudo de cientistas negros/as, indígenas e de outras etnias marginalizadas.

## 5.2 A CRISE CLIMÁTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM DEBATE CRÍTICO NAS AULAS DE CIÊNCIAS

A presente temática também foi apresentada em um Seminário intitulado “Construindo uma Identidade Docente para o Século XXI”, em que teve como foco apresentar sobre “A Crise Climática e Suas Consequências: um debate nas aulas de Ciências”, conforme apresenta a Figura 6.

Figura 6. Apresentação sobre a Crise Climática



Fonte: Os autores (2024).

A crise climática é uma das questões mais urgentes da atualidade, é também um desafio global e sua abordagem em salas de aula é fundamental. As razões pelas quais muitos professores de Biologia não discutem essa temática em sala de aula, apesar de legislações que a tornam obrigatória como: A Lei nº 9.795/1999 que fala sobre a Educação Ambiental e A Resolução CNTE nº 1/2018 que traz algumas orientações para Educação Ambiental, tem como motivos, falta de formação inicial e continuada, currículos escolares sobrecarregados e carga horária intensa que impede muitas vezes o professor a tratar novos temas.

Sobre esse tema, os colegas trouxeram como exemplo, dados das consequências climáticas na cidade de Itabuna, Bahia, no ano de 2021, que foi inundada por fortes chuvas que atingiram 7.855 residências e acumulou 14,5 mil toneladas de lixo. Esse exemplo foi interessante para alertar que, os efeitos das mudanças climáticas não são acontecimentos distantes como são divulgados nas mídias a todo instante, mas está cada vez mais próxima da nossa realidade, do nosso dia a dia.

A importância de articular o ensino de Biologia com a crise climática, além de promover a conscientização ambiental, vai ajudar no desenvolvimento de habilidades críticas, que é um dos papéis dos professores já que cabe a eles formar cidadãos críticos, conscientes e envolvidos com questões ambientais. Considerando que as mudanças climáticas são uma das principais novidades atuais globais, é importante que os estudantes estejam preparados e entendam as razões, consequências e soluções potenciais para enfrentar desafios ambientais.

Além disso, são apresentadas estratégias para superar os desafios, incluindo recursos didáticos inovadores como, utilizar tecnologias, jogos, simulações e estudos de caso, discussões interdisciplinares e formação contínua para professores. Ter uma integração interdisciplinar com outras áreas, como Física, Química e Geografia. Estimular debates, projetos e apresentações, onde possa incluir a perspectiva dos estudantes sobre questões ambientais relevantes para a comunidade, são estratégias para ensinar temas ambientais ajudando na construção de uma cultura de sustentabilidade das futuras

gerações.

A formação inicial dos professores desempenha papel importante nesse processo, pois é nesse momento que vai se construindo a identidade docente e a capacidade dos professores em formação para integrar temas contemporâneos ao planejamento pedagógico. Discutir sobre a crise climática na formação inicial possibilita que os futuros professores compreendam a relevância do tema, planejem aulas interdisciplinares e atuem como agentes transformadores em uma sociedade cada vez mais impactada pelas mudanças climáticas.

### 5.3 UNIVERSO DIGITAL NO ESPAÇO ESCOLAR: EXEMPLOS PRÁTICOS DA IA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

O Seminário intitulado “Construindo uma Identidade Docente para o Século XXI”, foi um espaço também para apresentar temas pertinentes à Ciência e Tecnologia no espaço educacional, como “Universo Digital no Espaço Escolar: exemplos práticos da IA no ensino de Ciências”, conforme apresenta a Figura 7.

Figura 7. Apresentação do grupo sobre o Universo Digital e a IA



Fonte: Os autores (2024).

No cenário educacional dos dias atuais, nós estamos testemunhando a rápida evolução de tecnologias e processos que mudaram a maneira como ensinamos e aprendemos, essa mudança é vista com o aumento significativa do uso de inteligência artificial (IA) no ambiente escolar. À medida que a tecnologia avança, é necessário que docentes e alunos não só entendam o funcionamento da inteligência artificial, mas que também explorem suas funções e aprendam sobre as questões éticas que surgem com o uso dessa tecnologia.

Este texto busca destacar a necessidade de preparar os educadores para abordar esses tópicos em suas salas de aula, deve-se refletir sobre o impacto dessa tecnologia nas práticas pedagógicas e na formação da identidade docente, e também no cotidiano dos alunos. Esperamos não apenas visar as

boas notas, mas capacitar os alunos a serem cidadãos críticos e conscientes em um mundo cada vez mais imerso em tecnologias que facilitam a resposta instantânea.

Há uma falta de formação específica, pois muitos educadores podem ter se formado em áreas onde a IA não era abordada, o que pode gerar insegurança ao discutir um tema tão atual, também o desconhecimento das aplicações, a realidade é que a inteligência artificial pode parecer distante ou até intimidante para alguns profissionais. Os professores podem sentir que o tema não se encaixa adequadamente no currículo, ou não sabem formas de encaixar as ferramentas que a inteligência artificial fornece. A sobrecarga de trabalho também é um fator confinante, na maioria das vezes os currículos são sobrecarregados, levando os educadores a se concentrarem em conteúdos mais tradicionais, deixando pouco espaço para inovações e atividades com outros recursos.

A inteligência artificial já desempenha um papel crucial em áreas como genética, epidemiologia, biotecnologia, dentre outras. Discutir esse tema ajuda os alunos a perceberem como esses avanços impactam suas vidas e o futuro da aprendizagem. Ao abordar a IA também devemos discutir questões éticas, como o uso responsável dos dados e o impacto social das tecnologias, é uma reflexão valiosa para formar alunos conscientes

Ao entender as implicações da IA na educação e na Biologia, os futuros educadores ficam mais bem preparados para integrar novas tecnologias em suas práticas pedagógicas. Essa discussão estimula uma reflexão profunda sobre como as tecnologias podem transformar o ensino e enriquecer as experiências dos alunos. Devemos incentivar uma mentalidade inovadora entre os docentes. Professores bem informados sobre tecnologias emergentes são mais propensos a serem agentes de mudança em suas escolas e comunidades.

Durante a apresentação dos colegas, notamos como a utilização de IAs em sala de aula possuem vantagens que contribuem para um aprendizado mais integrado à realidade do nosso cotidiano na era digital, como uso de suporte à educação infantil, análise de desempenho específico a cada área de conhecimento, e utilização do metaverso para melhor compreensão dos assuntos abordados em sala de aula. À medida que a IA continua a evoluir, suas aplicações na educação se tornarão mais difundidas e poderosas, e representa uma oportunidade transformadora para personalizar o aprendizado, aprimorar processos e ampliar o acesso ao conhecimento.

Ao abordar a inteligência artificial nas aulas de Biologia e na formação docente estaremos conhecendo novas técnicas de aprendizado e também preparando educadores e alunos para um futuro onde essas tecnologias terão um papel importante na sociedade.

#### 5.4 GÊNERO E SEXUALIDADE: A IMPORTÂNCIA DESSAS DISCUSSÕES NAS AULAS DE CIÊNCIAS

O grupo, composto por: Quezia, Ana Clara, Maria Eduarda, Estéfane, e Geovana, trouxeram o tema: "Gênero e Sexualidade: a importância do debate nas aulas de ciências" A apresentação foi feita em slides, trazendo conceitos principais e importantes sobre as diferenças entre gênero, identidade de gênero e sexualidade. Além disso, focaram bastante na questão do preconceito, e como isso dificulta o debate sobre o assunto nas aulas de ciências, também alguns alunos relataram experiências pessoais sobre isso, com relação a própria família, amigos e professores. Ficou claro a importância do acolhimento no ambiente escolar, e como isso ajuda o desenvolvimento pessoal de cada um, além de ajudar na quebra de preconceitos. A Figura 8 representa um pouco que o grupo apresentou, conforme segue.

Figura 8. Apresentação sobre Gênero e Sexualidade



Fonte: Os autores (2024).

O tema Gênero e Sexualidade perpetua uma ampla gama de assuntos e questões importantes e complexas da sociedade, fazendo referência principalmente à estrutura social que baseia as ciências e como consequência, os preconceitos marcam presença nas áreas científicas. Assim, se tratando do ensino de ciências biológicas, nas salas de aula, o debate se torna essencial. Visto que, é um tema que possui diversos desafios e barreiras, por conta dos preconceitos. Por isso, é necessário a ação ativa dos docentes da área de ciências na construção do conhecimento, sobre os conceitos e superação dos preconceitos que envolvem os temas de gênero e sexualidade, e reforçam a importância de uma educação mais saudável e inclusiva. Dentre os diversos desafios, as principais são: O preconceito da família, dificuldade em abordar o assunto nas escolas, que por muitas vezes acaba evitando trazer esses tópicos e focam apenas nos conteúdos necessários para as provas. Entretanto, as discussões de gênero e sexualidade, principalmente nas aulas de ciências são extremamente necessárias em todas as escolas em todas as idades.

Para o ensino de biologia a temática se faz necessária principalmente porque é a matéria que estuda a fisiologia humana. Por isso, esse tema acaba por abranger questões como educação sexual, conhecimentos básicos sobre infecções sexualmente transmissíveis, a sexualidade, gênero e seus conceitos e como diferenciá-los. O professor (a) de ciências deve buscar trazer e exemplificar esses assuntos para que os alunos tenham o conhecimento necessário para essas questões que perpetuam a vida principalmente dos jovens.

Além disso, é importante discutir essa temática na formação inicial em uma perspectiva para além da biologia, mas abordar os aspectos sociais que permeiam essas discussões, para que os futuros licenciados tenham noção do que devem trabalhar nas aulas como futuros profissionais, mesmo diante das barreiras e dificuldades do preconceito com o tema. O professor deve olhar para essas questões de forma crítica, entendendo que a sala de aula é um espaço diverso, formado por pessoas plurais, e que isso deve ser levado em consideração em suas propostas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

## 5.5 UM OLHAR SENSÍVEL E HUMANIZADO PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESPAÇO EDUCACIONAL

O Tema “Um Olhar Sensível e Humanizado para as Pessoas com Deficiência no Espaço Educacional” também foi destaque no Seminário “Construindo uma Identidade Docente para o Século XXI”, onde os estudantes apresentaram diversos aspectos que permeiam esta temática, bem como alguns relatos bem interessantes. A Figura 9 representa um pouco dessas discussões.

Figura 9. Apresentação sobre a Inclusão



Fonte: os Autores (2024).

Esta temática tem se tornado cada dia mais necessária de ser abordada em diversos espaços sociais, sobretudo no ambiente escolar, devido a sua urgência para construção de uma sociedade mais democrática, humanizada e inclusiva. Sobre isso, é válido destacar que, de acordo com o Art.27 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (nº 13.146/2015) é dever do Estado, da família, da

comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. Entretanto, observa-se que a falta de sensibilidade para com as especificidades das pessoas com deficiência, geram barreiras que impedem esse direito a ser cumprido plenamente. O processo de aprendizagem de cada aluno é singular, assim, o preparo do professor no contexto da educação inclusiva é o resultado da vivência e da interação cotidiana com cada um dos estudantes, a partir de uma prática pedagógica dinâmica que reconhece e valoriza as diferenças.

O grupo que apresentou esse tema, trouxe tópicos como: Estereótipos e preconceito, Educação inclusiva e Atendimento educacional especializado. Por meio da entrevista com Júlia Ricarte, estudante de direito, foi possível compreender a perspectiva de uma aluna PcD (Pessoa com Deficiência) e se sensibilizar ao perceber como a sua experiência escolar foi marcada por momentos de exclusão pela falta de acessibilidade e de um olhar humanizado do corpo docente de uma das escolas que ela estudou em sua infância. Foi compartilhado também a perspectiva da professora Patrícia Ferreira, licenciada em Estudos Sociais e pós graduada em Múltiplas Deficiências e Educação Especial e Educação Inclusiva, atuante no Atendimento Educacional Especializado, que mencionou os entraves enfrentados pelos alunos e professores em sua realidade no Centro de Educação Profissional, e relatou as dificuldades que esses alunos enfrentam para conseguirem um estágio e serem inseridos no mercado de trabalho.

Apesar de existirem leis e regulamentações que guardam os direitos das pessoas com deficiência, nota-se que a carga horária exaustiva dos professores da sala de aula regular, a falta de capacitação, e a ausência da participação das famílias no desenvolvimento escolar, são impasses que geram lacunas no processo de ensino-aprendizagem em todos os âmbitos do cotidiano dos estudantes. Os alunos que precisam de um atendimento especializado ou uma Educação inclusiva, em sua maioria, por falta de recursos específicos na escola ou pelos traumas vividos pelo preconceito, acabam abandonando o espaço escolar.

É de suma importância articular o ensino de Biologia com a temática em questão de forma contextualizada e com metodologias diferenciadas, para que os alunos compreendam que em um mundo tão rico em biodiversidade, as deficiências são parte natural da diversidade humana. Debater esse assunto em salas de aula também é fundamental para combater estereótipos e preconceitos e, assim desenvolver habilidades emocionais e sociais para preparar os alunos para uma sociedade inclusiva.

Uma maneira interessante de sensibilização é utilizar dinâmicas que promovam a empatia às pessoas com deficiência. E como uma forma criativa de abordar esse tema, o grupo apresentou uma dinâmica em duas fases, a primeira consistiu em construir um caminho colando papéis no chão, vendar os olhos de um aluno e pedir para outro aluno o guiar com a voz para que ele conseguisse completar o

caminho dentro do limite. O colega vendado teve muita dificuldade para conseguir trilhar o caminho e assim, percebeu-se o quanto é desafiador depender de alguém para realizar uma tarefa que consideramos fácil.

Na segunda fase, tendo o professor como o voluntário, vendando-o, a dinâmica foi realizada tendo o apoio não somente da voz como também do toque para direcioná-lo ao caminho. Ainda com algumas dificuldades foi notável que, o toque para direcionar ajudou a obter um melhor desempenho em toda trajetória até o final. Enquanto a dinâmica ocorria, os demais alunos ficaram apreensivos e torcendo para que o voluntário vendado conseguisse concluir o desafio. Desse modo, todos puderam refletir sobre os problemas que pessoas com deficiências podem sofrer em atividades simples do cotidiano e como o apoio efetivo é fundamental para o alcance de seus objetivos.

Visto que, a identidade docente é constante e constrói-se pelas experiências vividas antes e durante sua atuação, é indispensável que esse tema seja discutido ainda na formação inicial dos professores de Biologia, pois contribuirá no desenvolvimento de uma identidade docente inclusiva com a formação de professores que tenham um olhar sensível e humanizado. Além disso, fomentará o desenvolvimento de habilidades e estratégias para ensinar a diversidade e atender necessidades específicas, e provocar uma reflexão de suas próprias crenças e práticas. Tudo isso coopera para que o professor se sinta melhor preparado para enfrentar os desafios de sua profissão e findar o medo de não saber lidar com as deficiências dos alunos ou de não entender as necessidades singulares de cada um.

Portanto, um olhar sensível e humanizado para as pessoas com deficiência no espaço educacional, envolve enxergar o aluno não como um problema, mas conhecer sua história, compreender suas limitações e necessidades, para assim identificar e superar barreiras existentes na escola.

Por fim, lutamos para que em um mundo que está em constante evolução, é preciso abraçar a mudança e adaptar os métodos tradicionais de ensino, ou até mesmo criar novos métodos que contribuam para a promoção de uma educação mais democrática, efetiva e que extrapole as paredes das salas de aula e alcance a diversidade e pluralidade da sociedade, atendendo as especificidades de cada um ou do coletivo.

“A inclusão são direitos legais e inegociáveis. Todos nós devemos aprender a lidar com as diferenças e transformar os espaços para que atendam às necessidades de todos. Espero que um dia as pessoas entendam que um mundo com pessoas diferentes e diversas, transforma a nossa ótica e nos faz pessoas mais humanas e gentis” - RICARTE, Júlia.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

---

O processo educativo é um instrumento fundamental para formação de sujeitos em diversas áreas da sociedade, assim como pode contribuir na construção de uma sociedade de direitos, justa socialmente e democrática. Diante desse entendimento, podemos constatar que os relatos e discussões apresentadas nesta obra mostram a importância de promover uma educação comprometida com as questões científicas e articuladas com as demandas sociais, sem perder de vista a inserção dos estudantes como sujeitos desse processo. Promover uma educação emancipadora é compreender que vivemos em uma sociedade plural, em que cada indivíduo ou grupo social têm suas especificidades, particularidades, interesses e demandas sociais, os quais devem ser levados em consideração neste processo educativo, tanto no currículo escolar quanto nas práticas didáticas dos/as professores/as, visando formar sujeitos autônomos, críticos e capazes de transformar a sua realidade, como buscamos abordar neste livro.

A presente obra buscou elucidar que é possível colocar os estudantes no centro do processo da aprendizagem, para que eles se sintam protagonistas. Para além disso, buscar abordar também a necessidade de formar professores comprometidos com as questões sociais, culturais, socioambientais, políticas, com a finalidade de habilitá-los para compreender a dinâmica social virgente e atuar em uma perspectiva crítica. Nesse processo, evidenciamos que algumas propostas pedagógicas são fundamentais na construção da Identidade Docente, como as discussões teóricas sobre a literatura científica, assim como a aquisição dos conhecimentos científicos. Mas constatamos que precisamos ir além, como realizar articulações da teoria com as questões reais, locais e regionais, abordar temas que são inerentes a formação inicial de professores como também as vivências cotidianas dos estudantes, dos professores e da comunidade escolar. Nesse sentido, esperamos que contribuimos de alguma forma para sua formação quanto profissional docente e sobretudo quanto sujeito desta sociedade.

- BARZANO, M. A. L. Educação não-formal: Apontamentos ao Ensino de Biologia. *Ciência em Tela*. V.1. n.1, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Relatório de gestão PIBID. Brasília: Ministério da Educação, 2013.
- BURBULES, N.C., Torres, C.A. *Globalization and Education: Critical Perspectives* (1st ed.) (Eds.). (2000). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315022642>.
- CARBONELL, J. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. v.1. p.120. ed. Artmed. 2002.
- CARVALHO, A. D. F. O programa institucional de bolsa de iniciação à docência: instituindo o paradigma prático-reflexivo na formação docente. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 8, n. 2, sup. 2, p. 489-505, 2012.
- CIAMPA, A. C. Identidade humana como metamorfose: a questão da família e do trabalho e a crise de sentido do mundo moderno. *Interações*, São Paulo, v. 3, n.6, p.87-101, 1998.
- CYRINO, M. Formação inicial de professores: o compromisso do professor-colaborador e da instituição escolar no processo de estágio supervisionado. Rio Claro. Dissertação de Mestrado (Programa De Pós-Graduação Em Educação) Universidade Estadual Paulista, s.n. Rio Claro, 2012.
- CONTRERAS, J. *Autonomia de professores*. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. ed. Cortez, SP, 2002. 296 p. 16x 23cm.
- COCHRAN-SMITH, M. Ledge and practice: teacher learning in communities. *Review of Research in Education*, London: Sage, n. 24, p. 249-305, 2004. (Tradução nossa).
- DUBAR, C. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, Antonio (Org.). *Profissão Professor*. Lisboa: Porto Editora, 1995.
- GAIA, A. A. B.; LOPES, F. T. A utilização de espaços não formais como estratégia educacional no ensino de ciências. *Ciências em Foco*, Campinas, v.12, n. 1, p. 44-53. 2019. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/9890>. Acesso: 08 de dezembro 2024.
- GATTI, B. A. et al. “Formação de Professores para o Ensino Fundamental: Instituições Formadoras e seus Currículos”, in *Estudos & Pesquisas*. 2014.
- HARGREAVES, Andy. *Os Professores em Tempos de Mudança*. Alfragide: McGraw-Hill, 1998.
- MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. 109. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>
- MAUÉS, O.C. 2003. Reformas internacionais da educação e formação de professores. *Cadernos de Pesquisa*. 118 (mar. 2003), 89–117.

MOREIRA, B; T. T. SILVA. (org.). Currículo, cultura e sociedade. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.  
NÓVOA, A. Profissão professor. Porto: editora Porto, 2009.

PASSINI, E. Y., PASSINI, R., MALYSZ, S. T. *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, A. M., SILVA, R. S. O Processo De Construção Da Identidade Docente No Brasil. [Anais do] XV Seminário Internacional de Educação, 2016, Brasil. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10923/14403>>. Acessado em 15 de outubro de 2024.

SANTOS, S. P. F. Itinerâncias formativas: o processo de construção da identidade docente. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém. 2008.

SOUZA, J. B., DIAS, V. B. Uma revisão bibliográfica sobre a construção da identidade docente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 28, e22023, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320220023>

TAKAHASHI, B. T., LORENCINI JÚNIOR, Á. A identidade social docente na formação inicial de professores de Ciências. *Revista Eletrônica de Educação*, 13(3), 1103-1115. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271992677>. Acesso em 01 de setembro de 2024.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Trad. Francisco Pereira. 11 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

VIVEIRO, A. A. V.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino de ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. *Ciência em Tela*, v. 2, n. 1, p.1-12. 2009.

REALIZAÇÃO:

**Aurum**  
EDITORA

CNPJ: 589029480001-12  
contato@aurumeditora.com  
(41) 98792-9544  
Curitiba - Paraná  
[www.aurumeditora.com](http://www.aurumeditora.com)